

---

## *OS BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ*

---



---

### *Jacarepaguá e sua Freguesia*

---

Como em muitos lugares do Brasil, e da América latina, as ocupações urbanas foram surgindo a partir das rotas dos **Jesuítas**. Foram os casos dos largos da Freguesia e do Tanque e da Praça Seca, por exemplo. Foi a partir desses tipos de espaço que os bairros se criaram<sup>1</sup>.

Eram 21 freguesias eclesiásticas no Rio, como paróquias. A Freguesia de Jacarepaguá, criada em 1661, pertencia à Freguesia de Irajá. **Jacarepaguá** foi se formando com o desmembramento das terras do Barão da Taquara, a partir de 1795<sup>2</sup>. Na planície de Jacarepaguá, já nos primórdios da colonização Portuguesa, ainda século XVI e início do século XVII os parentes de Estácio de Sá e Mem de Sá já possuíam enormes glebas de terras, então chamadas de "**Sesmarias**"<sup>3</sup>, onde posteriormente mantiveram grandes fazendas e engenhos<sup>4</sup>.

---

1 SANTANA Gisela, *Marketing da sustentabilidade educacional*, MUAD, Rio de Janeiro 2013, p. 9

2 SANTANA Gisela, op. cit.

3 Sesmaria era um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens. Iniciada com a constituição das capitanias hereditárias em 1534, a concessão de sesmarias foi abolida apenas quando houve o processo de independência, em 1822.

4 Salvador Corrêa de Sá, que foi o terceiro governante do Rio de Janeiro, após Estácio de Sá e Mem de Sá, governando entre 1568 e 1571 e tendo um segundo governo entre 1577 e 1598, recebeu a metade da Ilha do Governador e muitos outros grandes latifúndios, e doou aos seus filhos, Martin e Gonçalo terras que iam da Tijuca até Jacarepaguá e Guaratiba. Martin Corrêa de Sá foi o primeiro governador nascido no Rio, com um primeiro mandato entre 1602 até 1607, e depois entre 1623 até 1632, ano de sua morte. Foi educado na Europa, mas passou a maior parte de sua vida no Brasil, Rio de Janeiro. Temos consultado este esquema em <https://www.riodejaneiroaqui.com>, sem autoria anunciada.



Antiga Estrada da Fazenda da Taquara

Salvador Corrêa de Sá deixou em herança aos seus filhos, Martin e Gonçalo, grandes territórios;

Martin ficou com uma sesmaria que começava no local onde hoje se chama Campinho (entre os Morro do Maranguá e Valqueire), passando pelo Tanque (local onde antigos tropeiros davam água para cavalos) e indo até as lagoas da Tijuca (antiga Lagoa do Lamaçal), do Camorim (antiga Lagoa dos Badejos) e de Jacarepaguá (dos Jacarés) e do Marapendi (Mar limpo) e os Campos de Senambetiba, ou "local dos mariscos". Martin teve seu engenho na região no local chamado Engenho d'Água (provavelmente no local hoje chamado de Anil, daí o nome da Estrada do Engenho d'Água) e outro engenho na Gávea, onde é hoje a Rua Faro, sendo que em ambos os locais mandou erguer uma capela de N.S. da Cabeça, da qual era devoto. O Engenho del-Rei havia pertencido à Antônio Salema que governou o Rio entre 1576-1577.

A sesmaria de Gonçalo, englobava os campos e morros por onde passa a atual Estrada dos Bandeirantes (antes chamada estrada do Camorim) até a restinga da Marambaia ou nesga de areia que entra pelo mar. O engenho de Gonçalo ficava no Camorim onde também ergueu em 1625 uma capela para S. Gonçalo Amarante, do qual era devoto<sup>5</sup>.

E a era das grandes fazendas e engenhos na Baixada de Jacarepaguá durou até o final do "Ciclo da Cana de Açúcar", aproximadamente até a metade do Reinado de D. Pedro II.

Antes, a única forma de adentrar a Baixada de Jacarepaguá era pela Zona Norte, a partir de Cascadura e Madureira, passando por Praça Seca e Taquara, no caminho conhecido como "Garganta do Mato Alto", um estrangulamento do quase encontro dos dois maciços, que, junto com o sistema lagunar, conformam um triângulo baixo e definem o território da região de Jacarepaguá<sup>6</sup>

5 As terras de Gonçalo passaram posteriormente para sua filha, Dona Vitória que era casada com um espanhol, Governador do Paraguai. Após a sua morte, em 1667, sem herdeiros, doou suas terras ao Mosteiro de São Bento. Ainda no século 17, outros colonizadores se estabeleceram nas áreas dos irmãos Sá, seja como foreiros (ou enfiteutas), ou sendo proprietários de terras vizinhas. A partir de então surgiram muitos engenhos, sendo aquela ampla área que enveredava para o sertão chamada de "Planície dos Onze Engenhos", ou seja, a área que hoje chamamos de Zona Oeste.

6 SANTANA Gisela, op.cit.



Mapa de Magalhães Corrêa, 1936

### **A PARÓQUIA DE JACAREPAGUÁ**

Geraldo Mac Dowell no seu livro **"O Santuário Nacional de Nossa Senhora do Loreto, Padroeira da Aviação Brasileira Civil e Militar"**, que é uma fonte importantíssima pela história do Loreto enquanto apresenta muitos documentos históricos, a partir da pesquisa feita em vários Arquivos indica que:

"A Freguesia de Jacarepaguá é a quarta fundada no Rio De Janeiro, em 6 de março de 1661<sup>8</sup>, sob o título de Nossa Senhora de Loreto e Santo Antônio. O primeiro pároco só vai assumir em 1665, foi construído um templo que depois foi derrubado para construir o atual"<sup>9</sup>

Num fac-símile Mac Dowell apresenta a obra de José de Souza Pizarro, que a sua vez recopila documentos antigos sobre muitos temas, entre outros sobre o Loreto escrita entre 1820-22, e nela conseguimos as seguintes notícias da fundação do Loreto<sup>10</sup>:

"Distando notavelmente da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, o território de Jacarepaguá, onde habitava numeroso povo, e sendo por este motivo assaz incômodo os recursos dos santos Sacramentos, não só aos que ali residiam, mas aos das terras centrais até a Fazenda de Santa Cruz, foi necessário criar-se uma Paróquia, em benefício da administração do pasto espiritual, com o título de Capela Curada<sup>11</sup>.

7 O Professor Geraldo Inácio Mac Dowell dos Passos Miranda foi um freguês da Paróquia, que em 1983 publicou a sua obra de pesquisa histórica: *"O Santuário Nacional de Nossa Senhora do Loreto, Padroeira da Aviação Brasileira Civil e Militar"*, Âmbito Cultural Edições, Rio de Janeiro 1983.

8 Mc Dowell, op. Cit., pág. 118

9 "Várias reformas foram executadas na igreja, desde a sua fundação. Uma delas, talvez a mais importante, foi realizada em 1896, segundo atesta a data afixada na parte posterior do edifício" (MAURÍCIO Augusto, *Templos históricos do Rio de Janeiro*, Laemmert, Rio de Janeiro 1946, pág. 312)

No período imediatamente precedente à chegada dos barnabitas, o pároco Magaldi continuou as reformas.

10 PIZARRO E ARAUJO, José de Souza Azevedo, *Memórias históricas do Rio De Janeiro a das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil*, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro 1945

11 Capela com Sacerdote ou Vigário ou Pároco.

“Para se construir o Templo que servisse a esse fim, doaram o Capitão Rodrigo da Veiga de Barbude e sua mulher, vinte braças de terra em quadra da sua Fazenda de Jacarepaguá, por escritura celebrada no cartório<sup>12</sup>



O templo antes da reforma de 1936

**Assim a Freguesia de Jacarepaguá foi desmembrada da aquela de Irajá. Não há certeza sobre a data exata, mas já em 1661 são territórios canônicos independentes.**

José Pizarro prossegue:

“Foi uma das desmembradas da de Irajá: não consta verdadeiramente o ano (...) consta que no ano de 1664 se erigiu a Igreja para Matriz na Fazenda do padre Manoel de Araújo e que na bênção de dita Igreja assistira o Prelado Manuel de Souza de Almada, o Governador Pedro de Melo e o Provedor Diogo Corrêa

“No mesmo lugar desta dita Igreja, por estar arruinada, se edificou a existente à custa dos moradores. Não constando por esta memória o ano em que foi desmembrada e principiou a paróquia em Jacarepaguá<sup>13</sup>

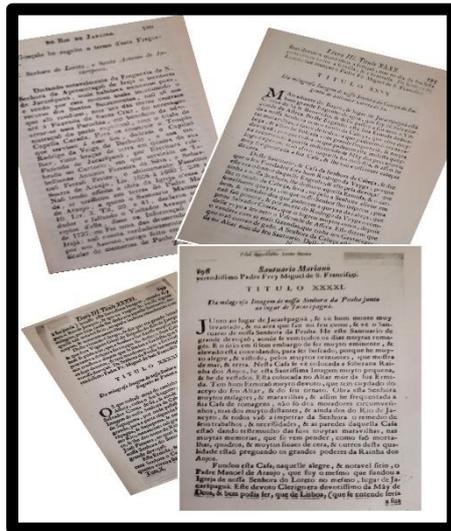
Acham-se, na obra citada anteriormente, muitas notícias sobre Loreto. Como aquelas sobre o território e a jurisdição:

“Divide se ao norte com a Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, pelo rumo do Engenho de Fora, em distância de 5 quartos de légua; com as de São Francisco Xavier do Engenho Velho, e de São João de Alagoa, à nascente (leste), termina em mais de duas léguas pela Serra da Tójuca (Tijuca). Ao Sul chega com extensão maior de 4 léguas a topar-se com

<sup>12</sup> Tabeliães de Faustino Soares de Araújo, Livro 1658 a 1660. Biblioteca Nacional

<sup>13</sup> Fac-símile em PIZARRO, José de Souza Azevedo, op.cit. Citado por Mac Dowell em pág. 219-ss

a Serra de Culmarí (Grumari) com a Freguesia de São Salvador do Mundo de Guaratiba e ao poente se separa da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande, na distância de dois léguas pelas Serras de Maitacara, Piraquara e do Rio Grande<sup>14</sup>



Fac-símiles em microfilmagem com notícias antigas do Loreto

Mc Dowell apresenta mais um fac-símile de uma obra escrita pelo Frei Agostinho Santa Maria, (escritas entre 1707-1723)<sup>15</sup>, nisso achamos a seguinte informação:

“TÍTULO XXXIX. Da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Loreto do lugar e Bairro de Jacarepaguá.

“Saindo das duas fazendas referidas de Miguel Gonçalves Portella, e de Maria Assunção, se vê uma encruzilhada de caminhos. Destes o da mão direita vai para o Campo Grande, e o da esquerda para o bairro, povo de Jacarepaguá. A Paróquia deste lugar é dedicada à Virgem Nossa Senhora com o título do Loreto. É esta igreja vigararia, e paga pelo Rei, o fundador desta igreja foi o Padre Manoel de Araújo; clérigo autorizado e devoto, porém ameaçando depois ruína, foi novamente reedificada, pelos fregueses daquela paróquia.

“Tem esta igreja muitas Confrarias e Irmandades, as quais todas fazem as suas festas com muita pompa e grandeza. Está a Senhora do Loreto colocada no Altar-mor, como Senhora daquela casa e seu Orago, é de escultura de madeira, e sobre o braço esquerdo tem o seu Divino Infante. Todos os moradores daquela freguesia têm com esta Senhora muito grande devoção, e assim todos a buscam em seus trabalhos, apertos e necessidades, e nunca saem da sua presença confusos: Porque sempre a sua grande piedade os consola. Não se nos declarou o dia, em que os seus devotos mordomos a festejam: mas no dia de sua festa concorrem todos a servi-la e venerá-la

“Da Senhora do Loreto faz menção o Padre Frei Miguel de São Francisco:

“Junto ao lugar de Jacarepaguá, se vê um monte mui levantado, e na área que faz seu cume se vê o Santuário de Nossa Senhora da Penha<sup>16</sup> (...) fundou esta Casa, naquele alegre e notável sítio, o Padre Manoel de Araújo, que foi o mesmo que fundou a Igreja de Nossa

14 PIZARRO E ARAÚJO, op. cit. No Livro de Mac Dowell, pág. 221

15 SANTA MARIA, Frei Agostinho, *Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora*. Conservado na Biblioteca nacional

16 Muito tempo depois será mudado o nome do Santuário ao da Penna ou Pena. Seja para diferenciá-lo da Penha e a partir da imagem da Virgem que tem uma pena na mão.

Senhora do Loreto no mesmo lugar de Jacarepaguá. Este devoto clérigo era devotíssimo da Mãe de Deus, e bem podia ser que de Lisboa (que se entende seria a sua pátria) levasse esta Santíssima Imagem, quando foi para o Rio de Janeiro, e na viagem lhe fizesse alguns milagres, por cuja causa lhe dedicaria aquele Santuário, naquele tão notável sítio, ao qual a Senhora enobreceu com muitas e notáveis maravilhas<sup>17</sup>.



Quadro de autor e data desconhecidos, em poder do Pároco

---

17 Pode ser esse o motivo pelo qual a imagem é diferente daquela que achamos no Santuário em Itália, na região das Marcas.

---

## *Os primeiros dez anos dos Barnabitas em Jacarepaguá*

---

Os padres barnabitas chegaram no Brasil em 1903, dividindo-se em dois grupos: o primeiro guiado pelo padre Emilio M. Richert ficou em Belém; o outro a cargo do padre Francisco M. Richard dirigiu-se para o interior, mas, dois anos depois, reuniram-se em Belém desde 1905 tendo como único apostolado a Paróquia de Nazaré, futura Basílica<sup>18</sup>.

Em 1908 fundam uma missão em Caxias no Maranhão até 1927, quando deixam esses lugares para assumirem a Nova Prelazia do Gurupi (Guamá). Em 1909 decidem instalar-se na Capital do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde será construído o primeiro externato (Colégio) dedicado ao Santo Fundador, perto do Palácio do Governo.

Para resolver o grave problema das vocações locais, os padres inauguram uma Escola Apostólica e Jacarepaguá oferecia um ótimo lugar para o trabalho apostólico e vocacional.

A **Paróquia de Jacarepaguá** foi oferecida aos nossos padres, que já estavam no Rio de Janeiro desde 1909, pelo **Monsenhor Maximiliano Leite**, então Vigário Geral do Rio, um grande centro político e religioso que era a cidade Distrito Federal, com boas e rápidas comunicações entre São Paulo e Minas Gerais. Em 1920 o **Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti**, oferecia-nos a Paróquia de Jacarepaguá com a sua Matriz dedicada à **Nossa Senhora de Loreto**, com extensão territorial de 216 km<sup>2</sup>, vasto campo de proselitismo batista. A tomada de posse foi em janeiro de 1921.



Os livros da Paróquia, segundo as crônicas e correspondências dos nossos primeiros padres, aos tempos do Império, relatam a média anual de 100 batizados de escravos, de 100 batizados de

---

18 Cfr. Gentili Antonio M., *I Barnabiti*, Roma 2012 (edizione revisata) pág.528-ss.

peessoas livres e um total de 600 casamentos no período entre 15 de agosto de 1790 até 25 de julho de 1837<sup>19</sup>.

Numerosos padres residiram na paróquia ou a visitavam. Morando em outros lugares, os Capelães eram sustentados pela **Fazenda da Taquara** e do **Engenho Novo**; os frades franciscanos faziam visitas esporádicas nesta área de Jacarepaguá, praticamente desabitada. Também os monges beneditinos, que moravam no Alto de Boa Vista, às vezes desciam para pregar alguma novena ao longo da **Estrada da Tijuca**, hoje de Jacarepaguá, que orlava a Lagoa. Nas **Vargens Grande e Pequena** quando tinha celebração, nas antigas capelas de **Montserrat e do Pilar**, eram sacerdotes da Penha e de Cascadura que se deslocavam até lá para celebrar. Um capelão que residia no quilômetro doze da **Estrada de Guaratiba**, celebrava a Missa dominical na Capela de **Rio Grande**.<sup>20</sup> Não temos estatísticas demográficas, mas os padres falam de uns 16.000 habitantes na extensa área de Jacarepaguá.

Não existia vestígio nenhum de ensino catequético, nem de preparação para a primeira comunhão. Constatava-se também a celebração de matrimônios sem as cautelares (condições) canônicas e a falta de confissão sacramental. Devido à ignorância das pessoas que era profunda, seja por falta de instrução educativa e pela nula preparação doutrinal, muitas iniciativas dos vigários não tinham o êxito que esperavam. Um ponto fundamental para manter a fé e a piedade viva nos paroquianos foi a recitação frequente do Rosário, promovida pelo anterior pároco padre Dr. **Felício Magaldi**. Com a chegada dos barnabitas foi aumentada posteriormente. "Quando ninguém reza em casa e poucas pessoas na Igreja, como há de surgir o instinto que nos leve à Eucaristia?" Perguntavam-se os nossos padres, é por isso que, uma das finalidades foi acrescentar as confissões, celebrações de missa e procissões eucarísticas atingindo assim, a fonte de amor e devoção eucarística que nos ensinou o nosso Santo Fundador.

"O ardente desejo de ver multiplicados os frutos na vinha do Senhor, em tão vasta região, rica de novo vigor, a satisfação natural de não ver faltar os sucessores nas obras por eles (os primeiros missionários) fundadas e sustentadas com grande sacrifício, o amor filial que eles têm ao próprio pai e fundador, Santo Antônio Maria Zaccaria, enquanto desejavam ver multiplicar os filhos no Brasil, terra de Santa Cruz, onde os corações dos padres da Província brasileira e dos superiores maiores, decidiram - depois de quinze anos de permanência no Brasil - fundar uma escola Apostólica seguindo o método daquelas de Cremona e de Kain, para o recrutamento dos novos jovens evangelizadores de nós Clérigos regulares de São Paulo"<sup>21</sup>

---

20 Notícias que achamos na Carta do Pároco ao Arcebispo, 31 janeiro 1929

21 Cf. Resumo trienal das atas de Comunidade de N. S. de Loreto para o Capítulo Geral de 1922, feito pelo padre Billmann. Liber I., Início.




---

### **A POSSE DOS FILHOS DE ANTÔNIO MARIA ZACCARIA**

---

Escreve o último pároco que esteve em Jacarepaguá, padre Dr. Felício Magaldi (pároco desde 14 de maio de 1916 até janeiro de 1921):

*"Devo a este povo muita saudade por ter-me sempre tratado com veneração e respeito e ter patenteado publicamente seu pesar pela minha remoção, em manifestação realizada no dia 1º de janeiro de 1921. Faço votos para que meu sucessor padre Luiz Balzarotti, barnabita, sacerdote por muitos títulos, ilustre e digno, seja feliz em seu paroquiado que hoje começa, sob os auspícios dos Santos Réis e sob a proteção da Gloriosíssima Virgem do Loreto a quem, antes de encerrar estas linhas, agradeço do fundo da alma todos os benefícios que se dignou conceder a mim e aos meus paroquianos que durante estes cinco anos que vivi nesta Matriz, sob seus olhares<sup>22</sup>*

---

### **O PRIMEIRO PÁROCO BARNABITA**

---

"Aos seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e vinte e um, pelas dezesseis horas nesta Igreja Matriz da Freguesia de Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá, em minha presença, comparece acompanhado das testemunhas abaixo assinantes o Muito Reverendo senhor padre **Luiz Balzarotti**, pároco desta freguesia, nomeado por provisão de sua Excelência Reverendíssima de 1º de janeiro de mil novecentos vinte e um e, em ato seguido, mandei proceder à leitura da provisão e depois de ter feito sua profissão de fé e prestado o juramento de estilo, o introduzi na posse desta freguesia observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse contestação alguma. E para cuidar mandei lavrar esta, que assinei com o novo pároco e testemunhas designadas"

Maximiano Da Silva Leite Monsenhor Vigário Geral<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Libro de Tombo da Paroquia de Jacarepaguá, Libro I (1901-1944) página 9ª.

<sup>23</sup> Libro de Tombo, pág., 10

Pouco tempo depois o Padre Balzarotti foi nomeado Reitor do Colégio São Antônio M. Zaccaria, do Catete, e antes de transferir-se definitivamente deve ir e vir continuamente. Um ano depois é nomeado um novo pároco padre Paulo Maria Lecourieux, que guiará a comunidade de Jacarepaguá por muitos anos, até 1933 quando o substitui o padre Savino Maria Agazzi

#### Ata da posse do Muito Reverendo Pároco **Paulo Maria Lecourieux**

“Aos dez dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e vinte e dois, pelas nove horas da manhã, estando ali, na qualidade do Delegado da Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Dom Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor desta Diocese de Rio de Janeiro, em minha presença compareceu acompanhado das testemunhas abaixo assinantes o Reverendíssimo padre Paulo Maria Lecourieux, nomeado por provisão de sua Excelência reverendíssima aos 4 de dezembro de 1921 e, em seguida, procedeu à leitura da provisão e o introduziu na posse desta freguesia, observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse contestação alguma.<sup>24</sup>

A provisão, que é o decreto canônico do Bispo diocesano, acha-se na íntegra no Livro de Tombo da Paróquia<sup>25</sup>, renovada a cada ano.

---

### **UM DESAFIO PARA OS FILHOS DE PAULO APÓSTOLO**

---

No livro de tomo da Paróquia encontramos, uma cópia de uma carta escrita ao senhor Arcebispo, com a seguinte descrição dos inícios dos trabalhos dos Barnabitas em Jacarepaguá:

“A Paróquia de Jacarepaguá confiada aos nossos cuidados à 6 de janeiro de 1921, possui uma extensão de 25 quilômetros a abrange duas serras de 1000 metros de altura; a Serra da Tijuca e a de Jacarepaguá que a limitam a leste e a oeste. Os *versantes* (limites) que nos pertencem, isso é o *versante* leste da Serra de Jacarepaguá e oeste da Serra da Tijuca, são os lugares mais atrasados do Distrito Federal<sup>26</sup>, sendo completamente abandonados pelo governo da União e pela Prefeitura. Entretanto para percorrer esses lugares íngremes (a Paróquia conta 23 km. na Serra de Jacarepaguá e 12 na Serra da Tijuca). Os padres são obrigados a sujeitar-se a toda espécie de condução e a sofrer numerosas privações além de um trabalho exaustivo de pregação e catecismo, pois não encontram auxiliar nenhum, excetuando algum rezador ignorante ou moça pouco habilitada<sup>27</sup>.

“O Culto, porém, é exercido regular e frequentemente (mais de uma vez por mês) em cada uma das capelas principais da Paróquia, situadas na Serra de Jacarepaguá. O progresso espiritual foi e é ainda lentíssimo. Quanto á Serra da Tijuca que não conta com Capela nenhuma, foi evangelizada por nós de maneira intermitente” continua o redator do Livro de Tombo.

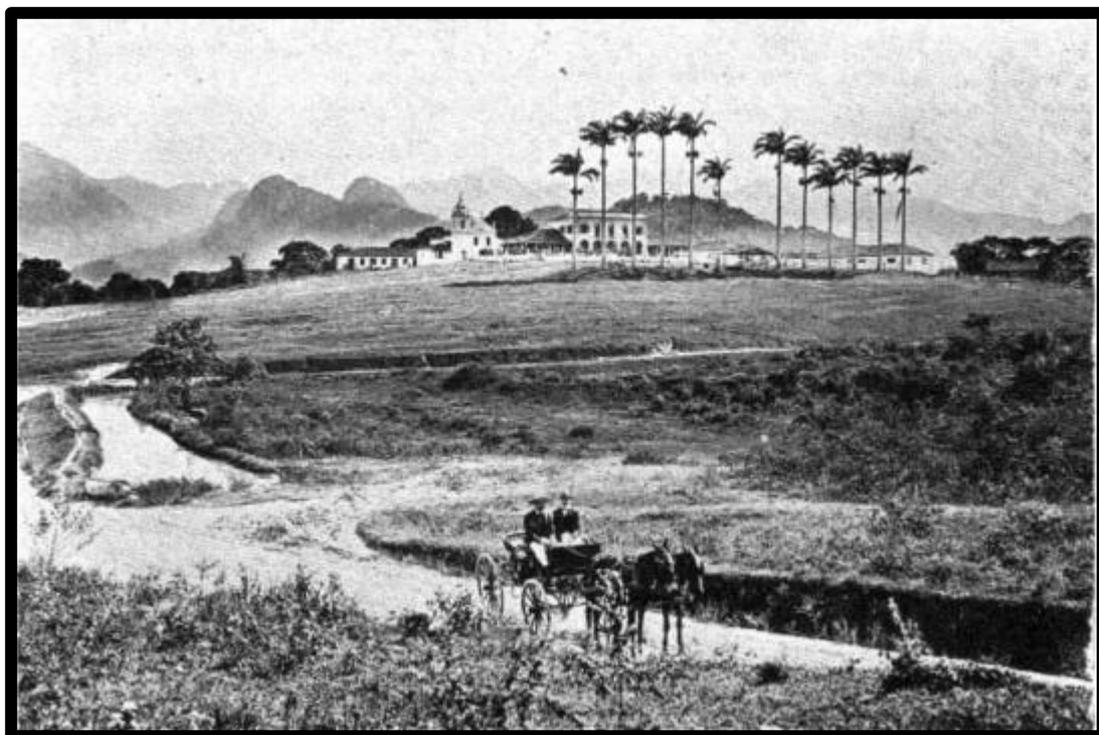
---

24 Idem anterior

25 Páginas 10 a 11b.

26 Rio de Janeiro era, então, a Capital do Brasil.

27 Livro de Tombo da Paróquia, número I.



Antiga Fazenda do Barão da Taquara

Escreve padre Fernando Meireles, barnabita:

“Quando o Brasil teve a própria pro-província, destacada da província franco-belga, o padre **Emilio Maria Richert** foi eleito Provincial (1910-1921), o Dr. Mário Pena da Rocha, ex-aluno dos barnabitas, em cujo colégio carioca ingressou, no ano 1910, traçou o perfil deste virtuoso padre: “Padre Emilio Richert; a piedade no silêncio e a prudência e a firmeza nas determinações. Pertinaz acima de tudo, devotado até o sacrifício, aos supremos propósitos da sua Ordem, quis e realizou a instituição duma escola apostólica barnabita”<sup>28</sup>

A 9 de Maio de 1918, num salão construído ao lado do Colégio santo Antônio Maria Zaccaria no Catete, o pro-Provincial erigia a nossa **Escola Apostólica**. Os apostólicos eram uns dez. Frequentariam as aulas do dito estabelecimento. Poucos dias após à fundação, o mesmo superior consagrou os seminaristas ao Sagrado Coração de Jesus.

---

### ***ROMA LOCUTA EST..***

---

Nas crônicas da comunidade aparecem mais alguns detalhes:

“No dia 7 de janeiro de 1920 desembarcavam no Rio os padres P. Bisio e Mariani e o Irmão Fortunato; que substituiu os irmãos Fernando e Vito na vigilância dos apostólicos. (...)

“Iniciada em 1920 a construção do novo Externato, o seminário foi transferido para um sobrado em frente daquele estabelecimento educacional. Mas as desistências dos jovens eram frequentes. O centro populoso e mundano duma metrópole não se presta muito para o desenvolvimento satisfatório das vocações. Seria como expor plantinhas recém transplantadas à soalheira do meio-dia.

O dedicado padre Richert, percorreu os Estados sulistas, à procura de um local mais adequado. Pensando sempre num ambiente apropriado ao cultivo das sementes da vida religiosa.

Em maio de 1920, ele enviava para a diocese de Santa Maria (RS) os padres Balzotti e Richard, além do irmão Vito Di Cecca. O segundo nomeado foi eleito Vigário de Boa Vista do Paiol Grande. Entretanto, o bispo diocesano exigiu que fossem destinados à diocese a metade dos clérigos que os barnabitas formassem. Condição inexecutável. Já em setembro os confrades voltaram para o Rio de Janeiro. Em novembro 1921 o padre Richert foi nomeado Assistente geral, com delegação à Província Austro-Húngara, e devia se transferir para Viena. Foi nomeado como provincial o padre Francisco Maria Richard.

Segundo as crônicas da comunidade, recebeu-se a visita do padre Orazio Prémoli (Visitador geral extraordinário de 9 a 24 de junho de 1921) que ouviu os padres da Província e verificou a necessidade de erigir uma nova comunidade em Jacarepaguá separada da comunidade do Catete e decide que seja apresentada ao Capítulo Geral de 1922, para ser aprovada a posse da nova Paróquia e a Escola Apostólica anexa. O Padre visitador no dia 20 de junho preside a cerimônia de carregada da cruz do Irmão José Góis. Depois realiza visitas nas casas de Caxias e do Pará, para voltar e informar, em Roma, o Padre Superior Geral

Roma decidiu que o padre Luiz Balzarotti, primeiro pároco, fosse o Reitor do Colégio Zaccaria, do Catete, e que a comunidade do Loreto e a Escola fossem fechadas, no mais breve tempo, dando férias indefinidas aos alunos. A carta do Superior geral recomendava aos padres acharem um lugar mais apropriado para a Escola, inclusive foi pensada Teresópolis, mas logo cedo desistiram devido à altitude, o clima frio e a solidão.

---

*As estradas do Senhor são infinitas e os nossos precursores abrem muitas com a força divina*

---

Durante o Retiro anual (15 a 24 dezembro de 1921) o padre **Lanzi**, de acordo com os padres **Lecourieux** e **Bisio** mandou um telegrama ao Superior geral, declarando que os três estavam prontos a permanecer em Jacarepaguá até o Capítulo Geral para fazer uma nova experiência. O Padre Geral entregou a decisão à uma Consulta extraordinária no Rio e a Consulta, por unanimidade, aprovou a permanência provisória. Foram designados para residir em Jacarepaguá os padres Billmann, Lecourieux, Lanzi e o Irmão José Góis

**A 10 de Janeiro de 1922 O padre Lecourieux assumiu a Paróquia e apresentou padre Lanzi como coadjutor.**

A 10 de fevereiro de 1922 foi nomeado Superior da comunidade o padre Billmann, pelo Provincial padre Richard e Reitor do Catete o padre Balzarotti.

O cronista da comunidade escreve:

“Jacarepaguá é um subúrbio rural muito pitoresco, enquadrado pelo Oceano Atlântico, por um canto, e pelo outro por belas e altas correntes de montanhas, cobertas de bosques e verdor, bem distante da linha ferroviária, colocando-a ao abrigo dos inconvenientes e perigos da cidade. Circulam até e desde à cidade uns 170 trens por dia, que permitem usufruir de todas as vantagens citadinas”.

“(…) Este lugar responde às exigências das nossas Constituições e permitem fundar as casas do Noviciado e, implicitamente, as Escolas Apostólicas em locais onde as fantasias da juventude não sejam excitadas pelos atrativos do mundo e seus agentes corruptíveis”.

“A nova residência fica em uma área sadia onde muitos médicos enviam os seus doentes para se recuperar. Uma vez estabelecida definitivamente, esta casa poderá ser um lugar de repouso e de férias pela comunidade do Rio, sendo as noites mais frescas, o ar mais salubre e o ambiente mais prazenteiro (..) goza-se o ar do campo e a brisa marinha”.

“A residência dos padres e a Igreja situa-se numa pequena colina, com ao redor um terreno de 2200 m<sup>2</sup>, dos quais a maioria pertence à Cúria: compreendidos horta, bosques e campos. E tem a valiosa vantagem de constituir um lugar de recolhimento e retiro, pensando num dia próximo no qual Jacarepaguá, que agora pertence a grandes proprietários fazendeiros, vai se constituir num elegante bairro de chalés ao longo da ferrovia. Desde a nossa casa se distinguem os seus tetos no vale e nas colinas adjacentes”.

Então para lá se mudava a Escola Apostólica, alojada primeiro em modesta residência da Estrada da Freguesia (Jacarepaguá). Mas, narra o padre Lecourieux:

“Já o ano letivo de 1921 via os apostólicos e padres se instalaram nos amplos consistórios da Matriz”.<sup>29</sup>

“A 6 de janeiro de 1921 o padre Luiz Maria Balzarotti tomava conta da paróquia de Jacarepaguá, executaram-se nos corredores da Igreja os trabalhos mais indispensáveis para a habitação dos alunos. A parte sul-oeste para dormitório; um banheiro e uma privada no corredor nordeste que servia de estudo. Comprou-se ao Arcebispado um terreno de 2000 e tantos metros, pela quantia de 3 contos e tanto, e ao filho da Senhora Fortunata outro terreno e duas casas pelo preço de Nove contos. Os recursos eram diminuídos e até setembro o padre Provincial foi obrigado a subsidiar a Escola, desde então vivem por sé, com exceção das despesas extraordinárias. Decisões definitivas tomadas pelos capítulos comunitários de novembro e dezembro 1922”.

A Comunidade inicial se compunha dos padres **Luiz M. Balzarotti** (Pároco e Superior), e **José M. Lanzi** (Vice-Reitor) e **Luiz M. Mariani**. E os irmãos **Vito Di Cecca** e **José Góis** (quem tinha iniciado o noviciado durante a visita do Visitador geral, padre Prémoli, numa cerimônia emotiva na qual o padre fez um discurso em português na ocasião). Padre Lanzi ficou até os fins de 1923, mas os outros dois cederam o lugar, em 1922, aos padres Paulo Maria Lecourieux, Vigário, e Jorge Maria Billmann, Superior.

O último já se assinalara como Vice-Reitor do Externato Santo Antônio Maria Zaccaria (1914-21). Sobre o desempenho deste encargo, a informação do dr. Mário, já citado acima:

“Exemplo de grande educador manso e cordato, enérgico e disciplinador a um tempo agindo por presença mais do que por ação corretiva. Compreensivo, paciente e tolerante”.

Temos outro testemunho de uma pessoa alheia à nossa família religiosa:

“Já um pouco idoso e fatigado, o padre Paulo pensava em confiar ao padre Billmann os cuidados da paróquia. Consultou-se com dom Próspero Bernardi, Bispo da Prelazia de Sena Madureira (AM) mas o prelado desaconselhou o; “Não faça isso! Sobre este assunto, nós Servitas (Ordem dos Servos de Maria a qual pertencia o prelado n.d.r). tivemos experiências assaz instrutivas. Todas as vezes que desejamos acumular sobre a mesma cabeça as funções paroquiais e a formação dos religiosos, acontece infalivelmente que o coração do pastor se deixa arrastar pela paixão que lhe inspiram os paroquianos -pobres almas viventes no deserto ou marginadoras do abismo: *ite ad oves quae perierunt* (ide às ovelhas que se perderam Mt 10,6) e não mais lhe sobra força nem tempo para ocupar-se das vocações. Vejo em ação o vosso padre Billmann; é um educador de primeira ordem e um diretor cheio de dedicação. Ele acompanha os futuros religiosos em todos os exercícios, meditações, exame

<sup>29</sup> MEIRELES José Sisnando, *op.cit.* pp. 192-96

de consciência, instrução profana e religiosa, catecismos, passeios salutare e santificadores. Pondo nas mãos dele as preocupações da vigairaria, o senhor paralisa o trabalho espiritual por ele empreendido, e destrói a obra das vocações”.

Seguido o conselho, harmoniosamente trabalharam os dois coirmãos durante onze anos. Quanto ao padre Billmann, jamais renunciará ao elevado ideal vocacional. Pouco antes da morte, em 1939, escreverá com mão trêmula:

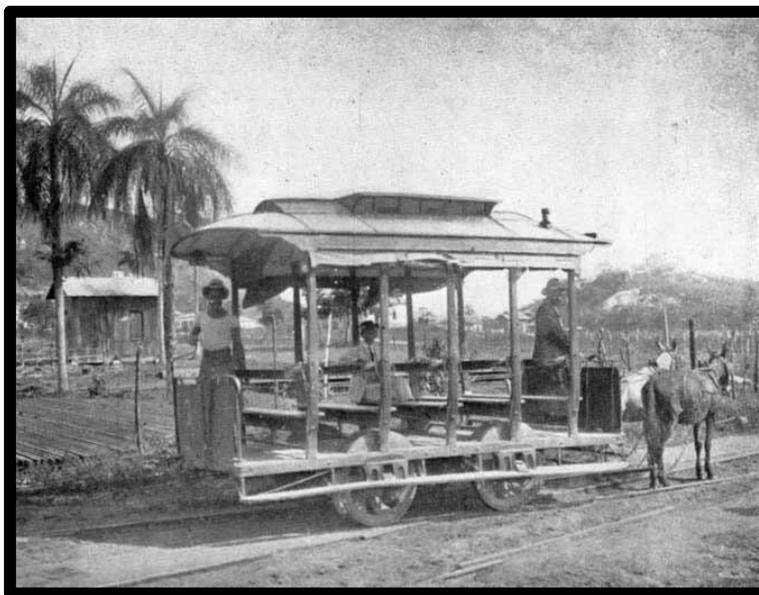
“Meu ideal é formar padres que sejam outros Cristos. Por este ideal rezo e soffro”.

Entrementes, trabalhara intensamente em favor da Paróquia e da comunidade. A Freguesia será um centro de irradiação da sua atividade, que se estenderá até 20 km de distância, segundo as crônicas da comunidade.

Achamos nas crônicas da comunidade o seguinte:

“Em março de 1921 Escola e Comunidade alojaram-se na Igreja”

Naquele tempo, Jacarepaguá tinha como condução, na avenida principal, um bonde modesto a sacolejar-se sobre trilhos vacilantes e abatendo, com a velocidade da corrida, o capinzal viçoso ao lado da linha férrea. Nas tardes das quintas-feiras, padre Jorge subia na “charrete” e guiava-a para os centros catequéticos, que atingiram o número de quinze. Geralmente, nos quilômetros 3 (Moutela), 5 (Panela) e 8 (Muzema) da Estrada da Tijuca, o superior catequizava as pessoas locais e os seminaristas entoavam cânticos religiosos para ensiná-los ao povo.



Antigo bonde de tração animal na Freguesia

A atividade catequética brilhava também nas distantes **Capelas de Rio Grande Camorim, Vargem Pequena e Vargem Grande**. Frequentes e longas procissões. Muito sacrifício exigiam as viagens, quando não havia ali ônibus confortáveis nem boas estradas.

Naquela época o padre Lecourieux quebrara a perna ao subir a ladeira revestida de barro escorregadio. Já um pouco idoso apostolava principalmente na igreja. Às vezes ia travar discussões públicas com os fundamentalistas (principalmente batistas).

Lá muito labourou também dom **Eliseu M. Corolli**, futuro bispo, então simples sacerdote e vice-reitor dos Apostólicos. Imitaram-lhe vários outros o belo apostolado.

Verdadeiro trabalho missionário. Nossos confrades deviam amiúde celebrar em localidades longínquas e, ao voltar cansados, lecionavam. Os seminaristas receberam aulas práticas e teóricas de bondade e de sacrifício, ministradas pelos zelosos apóstolos de Jacarepaguá.

Mercê de tal abnegação, as vocações aumentavam e era preciso oferecer-lhes mais amplas e confortáveis acomodações. Contando com o apoio das casas barnabitas do Brasil, em 1923 o Provincial, padre **Francisco Richard** (1921-29), construía o nosso seminário de três andares. Aos 25 de novembro de 1928, lançava a primeira pedra para ampliar a construção precedente.

O cronista vai acrescentar ao relatório do padre Billmann o seguinte;

“Provincial fundador da Escola foi o muito reverendo padre Emilio Maria Richert; os alunos que frequentavam as aulas, tinham Missa, estudo e exercícios de piedade separados. O Provincial os dirigia pessoalmente e o Irmão Fernando Warnez era o vigilante nos estudos e passeios e o Irmão Vito Di Cecca no dormitório. O Padre Paulo Maria Lecourieux foi o confessor até fevereiro de 1923.”

Escrevendo ao Capítulo Geral o cronista descreve que, desde um ponto de vista econômico:

“as entradas da paróquia são bem notáveis, atingindo a soma de 1500 por mês. Outras verbas da comunidade são as matrículas dos internos: 200; da capelania das Servas de Maria: 150, das ofertas dos fiéis, e dos produtos da terra obtidos na comunidade e no terreno da Igreja”.

“estes recursos aumentam no dia a dia, Trata-se da benção de Deus sobre nós que procuramos servir O fielmente, pela observância das Constituições e das regras e recomendações dos Superiores”.

O grande promotor e fundador da escola Apostólica, padre **Emilio M. Richert**, veio falecer no dia 30 novembro de 1927, deixando um grande vazio na Província.



Moradores da região do Rio Pavuna

---

## ***APROVAÇÃO CANÔNICA E CONGREGACIONAL***

---

A novidade da experiência em Jacarepaguá provocou diversas opiniões e deveu-se esperar a decisão do Capítulo Geral - Agosto de 1922, ***no dia 23 de agosto foi aprovada unanimemente a fundação da comunidade em Jacarepaguá com a Paroquia de Loreto e a Escola apostólica anexa.*** O Novo Superior Geral padre **Güerino Bento Fracalvieri** na sua circular recomendou com insistência à toda a Congregação a fundação e a existência das escolas Apostólicas.... foi um grande alívio para a nossa comunidade primigênia.

No dia 11 de outubro, festa de Santo Alexandre M Sauli, foi lida no refeitório, pelo reeleito padre Provincial **Francisco M. Richard**, o decreto de padre Jorge Maria Billmann como Superior da casa.

No dia 26 de novembro o padre Provincial, depois de celebrar Missa solene em honra de N.S da Divina Providência, abençoou a primeira pedra de uma construção começada há algumas semanas.

O edifício tem

"os alicerces de um metro de altura. O Engenheiro diretor dos trabalhos é o senhor Eugenio Torres de Oliveira, que já construiu a última e mais nova parte do Colégio Externato Zaccaria, na rua do Catete 113. Várias pessoas distintas da cidade assistiram à cerimônia, assinaram o seu nome num documento escrito que foi fechado numa lata de ferro de Handres no ângulo sudeste da nova casa."

Nas nossas crônicas tem cópia do documento.<sup>30</sup>

Assim o domingo de ressurreição de 1 de abril de 1923 será a primeira festa pascoal celebrada pela comunidade formalmente erigida.

---

## ***INAUGURAÇÃO DA CASA***

---

Narram as nossas crônicas:

"No dia 10 de junho, dois dias depois da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, acontece a festa da Escola Apostólica e a inauguração da nova casa. Pensava-se dar um brilho festivo a dita festa, mas a casa não estava totalmente pronta, então não se fez a benção da casa. Padre provincial Richard celebrou Missa solene às 10 horas. Foi ele que arranjou na Província brasileira os fundos necessários à construção da casa".

"Os cantos da Missa foram executados pelos alunos já perfeitamente ao par dos elementos da música clássica aprovada pela Santa Sé. Às duas horas da tarde foram executadas as Vésperas solenes, oficiando o reverendo padre Alfonso Maria Di Giorgio, Visitador da Congregação pelo Brasil. Saiu depois da Matriz a procissão do santíssimo Sacramento, fazendo o giro do Largo<sup>31</sup> e penetrando por alamedas adrede preparadas, cuidadosamente asseadas e niveladas, num vasto pomar propriedade da Matriz e da Escola, onde está construído um altar provisório para receber o Ostensório. (...) depois dos cantos foi dada a benção ao povo ajoelhado. Voltando a procissão, em senso inverso, ao seu primitivo origem".

"Era sumamente edificante o espetáculo do desfilarem dos assistentes profundamente recolhidos nos meios dos campos de Jacarepaguá, enquanto vibravam pelos espaços inundados de luz os hinos em honra da Santíssima Eucaristia. Dava, pois, ao cortejo religioso

---

<sup>30</sup> Cfr. Crônicas da Comunidades Liber I, pág., 7

<sup>31</sup> Largo de Jacarepaguá, conhecido como Porta D'Água, hoje praça Professora Camisão. Era também o ponto final do bonde que vinha de Cascadura

uma nota poética e alegre a presença das alunas do Orfanato São José, cujas alas ondeavam no zigzag das alamedas, formando pela sucessão dos uniformes um longo nastro azul de agradável contraste com o fundo verdejante dos Morros da Penna e da Tijuca e da Serra do Matheus”.

“Encerrado o Sacramento no tabernáculo, foi reunido o público numa magnífica sala no segundo andar do novo edifício em construção. Desde cujas janelas se descobriam, ao longe, os limites da Paróquia que alcançam os picos da Tijuca, o Bico do Papagaio, a Serra da Guaratiba e as formosas praias do Atlântico”.

“A sessão foi aberta com uma saudação do apostólico (aluno) Antônio Malheiros à Monsenhor Rangel(...) pontos de destaque foram as grandes obras que lhe ditaram a fé e o patriotismo.

“Em seguida começou a representação: uma canção sentimental entoada por três alunos celebrando o amor maternal (...) Depois um pequeno drama evocando cenas da vida selvagem e aventuras heroicas de cristãos. O uniforme primitivo dos judeus, as danças dos Tupinambás e a generosidade do selvagem que, de noite, rompe as correntes dos cativos”.

“(…) O Dr. Mello aproveitou o intervalo para fazer um discurso, cheio de eloquência”<sup>32</sup>

“Às 6 horas já tinha acabado a festa que deixou nos corações de todos a mais agradável lembrança”

O excelentíssimo Senhor Arcebispo Coadjutor **Dom Sebastião Leme** enviou o seguinte telegrama:

*“Emocionado diante telegrama noticiando vibrante manifestação fé esse povo digno e nobre envio bênçãos carinhosas ardoroso apostolado Vigário e toda família católica amada Freguezia” Arcebispo Coadjutor*

Tudo bem com a nova casa, mas... não tendo sido acabada, porém permitiu à comunidade e alunos morarem com uma maior comodidade; assim os religiosos e apostólicos se transferem para o novo edifício, assim descreve o momento o nosso cronista:

“A nova casa em que fomos residir pelos meados de agosto (1923 n.d.r.) mede 20 metros em comprimento, 12 em largura e possui dois andares acima do pavimento térreo. Pararam em agosto os trabalhos de construção por falta de recursos, tendo o R.P. Provincial esgotada a caixa da província (...) a 15 de setembro reunia-se o capítulo da casa e votam unanimemente à seguinte proposição: “Se convenha aprovar o excesso das despesas de construção da Escola Apostólicas que sobem à quantia de 113 contos e 200 mil, quando a soma prevista da planta, proposta pelo padre Lanzi, importava 65 contos!!”<sup>33</sup>

“Porém todos, estranhos e confrades estão muito satisfeitos com a beleza e situação do novo edifício que é cômodo, arejado, tendo luz em abundância, corredores amplos e muitos quartos”.

“O andar térreo compreende a sala de visita, o refeitório dos alunos, um quarto para o Superior e a sala de estudo. Uma pequena casa ao lado do edifício serve de cozinha; o primeiro andar só compreende quartos para as aulas, os padres e a biblioteca (em número de 10)”.

“O segundo andar contém 4 quartos e um amplo dormitório para 50 alunos, magnificamente situado, com janelas abertas em três direções; para o lado do mar, da Serra da Tijuca e do Morro da Penna; e em todos os andares caixas d’água, banheiros e privadas”.

No ano 1928, depois de uma solene Missa Celebrada pelo **Monsenhor Joaquim Mamede da Silva Leite**, e com a presença do Padre Provincial Francisco Maria Richard, O Superior da casa

<sup>32</sup> O texto íntegro do discurso acha-se nas Crônicas, Liber I, página 10

<sup>33</sup> Cfr. Atas capitulares, Liber I, página 2-a

Padre Billmann, o Pároco Lecourieux e os Padres Ambrósio M. Molteni, Eliseu M. Corolli, Batista M. Riva e Pedro M. Decuypère inaugura-se a construção de uma nova parte da casa.

Na festa de Nossa Senhora da Providência, aos 25 de novembro, é colocada a primeira pedra, no ângulo que dá ao pomar, benfeitores apadrinham a obra. De volta à Igreja canta-se o Te Deum. Nessa ocasião o Padre Provincial fixou sua moradia na nossa comunidade.

Finalmente no dia 11 de julho de 1929 é inaugurado o novo edifício, que se conserva até hoje

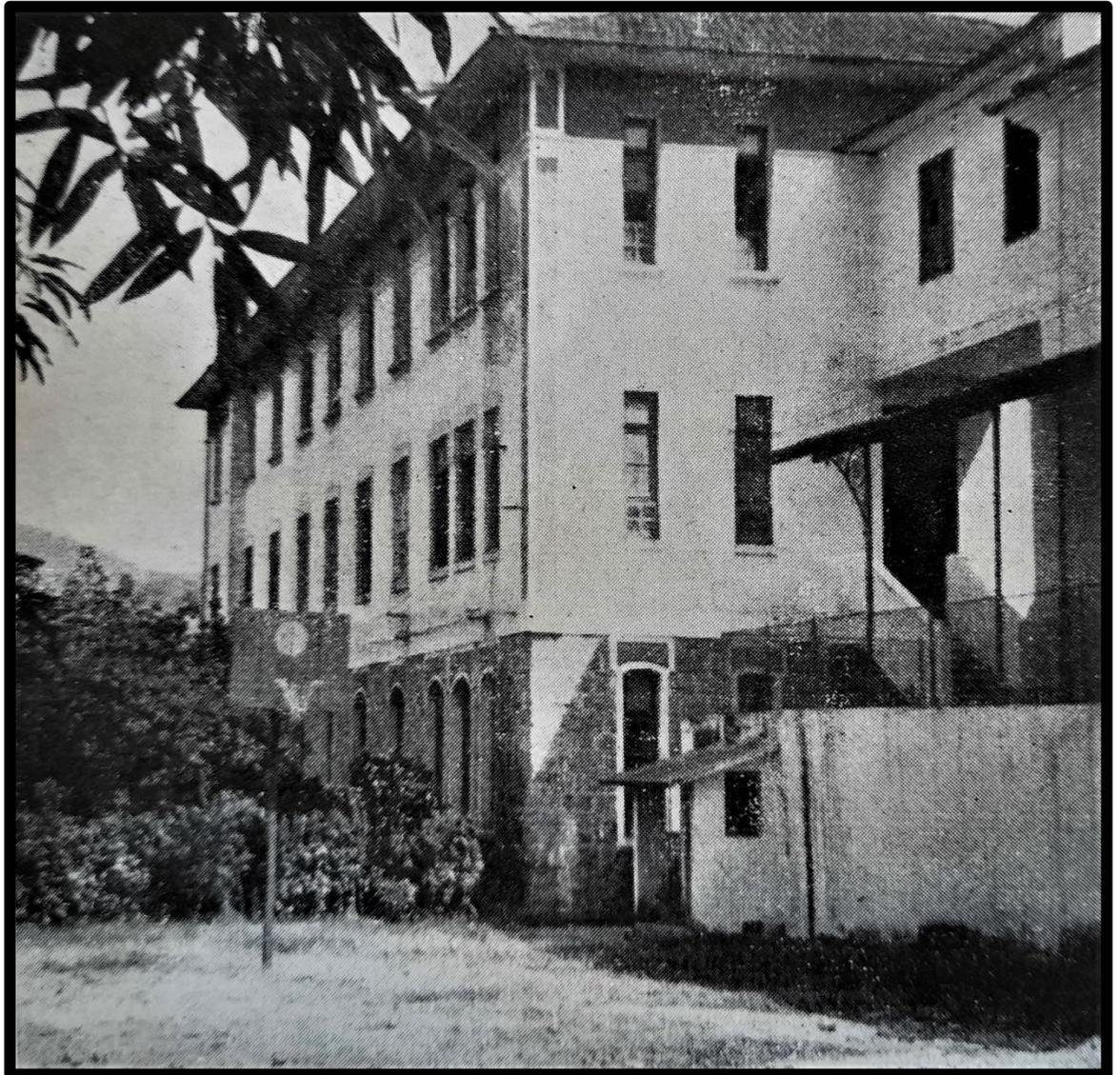


Foto da casa nos anos 1950

---

### *Vida comum*

---

“A observância religiosa é mútua e fica mais fácil, porém, reina entre os confrades uma harmonia, fonte de força e benção do alto. Graças a isso nós suportamos as dificuldades de uma obra nascente, o intenso trabalho das longas jornadas do ministério paroquial as incomodidades e as privações inseparáveis de uma fundação. Graças a isso conseguimos ignorar as murmurações que geram desconfiança e semeiam a divisão na comunidade. É essa união em Jesus Cristo que vai nos obter a acolhida de vós, padres capitulares, o grande favor de ver aprovada a nossa casa para a Glória de Deus, a salvação das almas e o honor de nossa Congregação. Favor que nós vos demandamos, também, **em nome de Nossa Senhora da Providência, padroeira desta comunidade**”.<sup>34</sup>

Em fevereiro de 1923, do dia 2 ao dia 11 foi realizado o primeiro retiro comunitário dos padres e irmãos, em absoluto silêncio e clausura, somente interrompido pelas confissões dos fiéis que tocavam a porta para receber a absolvição.

Dadas as condições ambientais de Jacarepaguá, muitos confrades fazem, amiúde, visitas e curas restauradoras da própria saúde.

Mesmo ficando mais longe das áreas urbanas os padres não perdiam o contato frequente com os coirmãos das outras comunidades, e com as comunidades espalhadas pelo mundo. Em julho de 1924 chega do Pará o Padre Superior Geral, revdo. Guerino Bento Fracalvieri, acompanhado do padre Provincial da Bélgica Aquiles Maria Desbuquit. Momentos privilegiados de contato com a nossa família espalhada no mundo, em tempos em que as comunicações não eram tão expeditas, e um jeito para que os confrades vindos do exterior, apreciassem a vida e a força espiritual da comunidade.

Com grande alegria, relata o cronista;

“No dia 7 de agosto de 1924 o padre Fracalvieri, na Capela da Comunidade declarou que ficava definitivamente estabelecida a instalação dos barnabitas no Brasil. Podendo-se considerar como definitiva a criação da Província desde que ele vinha trazer o decreto de ereção do Noviciado. (...) Brasil país jovem deve aprender a transição das faixas da infância. A Itália e a Bélgica não podem mais nos fornecer sujeitos, os padres no Brasil envelheceram e a criação da Escola Apostólica, no Brasil, é de importância capital para a vida da província brasileira”. Os padres descrevem a sensação de que a casa de Jacarepaguá era considerada o coração, a mais importante do Brasil.



A escolhida comunidade de Jacarepaguá que tem a seu cargo as almas dos nossos noviços

---

<sup>34</sup> Cfr. Crônicas da Comunidade, Liber I, p. 1 -4

A meditação era feita pelos padres às 5h30min. da manhã, junto aos irmãos coadjutores e os alunos a realizavam a partir das 7:00h, participando da Missa às 7h30min. Os irmãos realizavam às 14:00h a Leitura sacra e a visita ao Santíssimo Sacramento. À noite os padres reuniam-se para o Exame de consciência e completas, no horário das 20h45min.

As frequentes visitas dos confrades, especialmente do Padre Provincial animavam a comunidade. Nos primeiros dias de 1925 numa visita, o provincial foi acompanhado pelo padre Eliseu Corolli chegado da Itália (futuro Prelado do Guamá, no Pará e que, por um tempo, será destinado a esta comunidade). No dia 18 de janeiro o Provincial preside a cerimônia da tomada de hábito dos postulantes, que por enquanto recebiam a batinha dos padres seculares até no Noviciado receberem o nosso hábito.

Também os aniversários e onomásticos eram celebrados vivamente pela comunidade, com almoços, cânticos e discursos. Os seminaristas, sempre acompanhados pelos formadores, participam de procissões na cidade, passeios e lazer. Muitas vezes visitavam as Irmãs Angélicas de Ipanema, em ocasião das cerimônias.

Em janeiro 1927 teve visita do padre Alfonso Maria Di Giorgio, proveniente de Belém e enviado pelos superiores para a revisão da vida comunitária. Depois de um retiro comunitário o padre deixa a comunidade com as seguintes palavras:

*“queria que todos os Visitadores encontrassem os Colégios como eu encontrei esse aqui”.*

Recomenda aos noviços o amor à clausura, aos padres recomenda a amabilidade e o bom trato, ao padre Vigário recorda que deve ter um coração de mãe para a comunidade.

Sermões e panegíricos eram oferecidos à comunidade pela edificação espiritual; muitos pregadores, religiosos e sacerdotes seculares, notáveis passaram pela nossa comunidade.

A propaganda religiosa é feita de um jeito fervoroso e constante. Inúmeras são as pregações e o proveito na afluência dos fiéis às missas de 7º e do 30º dia.

O horário da comunidade, no ano 1927, era o seguinte:

- ✓ 5<sup>1/2</sup> levantar-se
- ✓ 6 meditação e pequenas horas do Ofício divino
- ✓ 7 Santa Missa e Comunhão
- ✓ 7<sup>1/2</sup> Asseio do quarto – estudo
- ✓ 8 Café – recreio
- ✓ 8<sup>1/2</sup> Estudo
- ✓ 9 Aulas
- ✓ 11 Almoço – recreio
- ✓ 12<sup>1/2</sup> Matinas - Laudes
- ✓ 14 Aulas
- ✓ 15 Estudo
- ✓ 15<sup>1/2</sup> Vésperas e Completas
- ✓ 16 Merenda – Recreio
- ✓ 17<sup>1/4</sup> Visita eucarística – Terço – Estudo
- ✓ 18<sup>1/2</sup> Meditação
- ✓ 19 Jantar
- ✓ 20<sup>1/4</sup> Leitura espiritual
- ✓ 20<sup>1/2</sup> Exame de consciência – descanso

Nos domingos e festivos

- ✓ 9<sup>1/2</sup> 10<sup>1/2</sup> Missa paroquial
- ✓ 12 Almoço - Recreio

- ✓ 13<sup>1/2</sup> Vésperas Completas Estudo
- ✓ 17<sup>1/4</sup> Benção
- ✓ 18 Estudo

---

## NOVICIADO

---

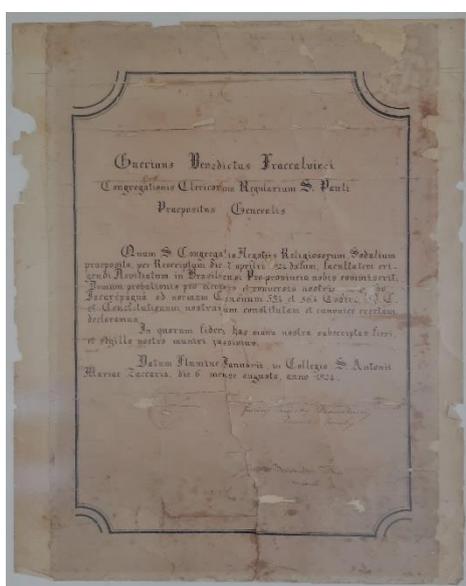
Estava vencida uma grande etapa, quando um novo problema se apresentou na ocasião em que a primeira turma, tendo terminado o ginásio, passou para o Noviciado. Contando com poucas casas no Brasil, os superiores não acharam melhor solução do que adaptar o edifício da Escola Apostólica de modo a receber também os primeiros noviços, e, terminando o noviciado, os primeiros estudantes de filosofia. Era demais!

Em 1925, abre-se, em dito subúrbio carioca de Jacarepaguá, o noviciado barnabita, anexo à Igreja Nossa Senhora de Loreto: os noviços chamam-se Francisco Maffei e Antônio Malheiros que serão os primeiros sacerdotes barnabitas brasileiros<sup>35</sup>. A cerimônia do carregamento da Cruz foi celebrada no dia 30 de dezembro de 1924.

No ano seguinte noviciava José de Araújo Góis, que vai ser o primeiro irmão coadjutor da Província Brasileira, nascido no Ceará; à Deus e à ordem prestou durante dilatados anos inestimáveis serviços, exemplar e dedicadamente, antes em Jacarepaguá e depois em São Paulo<sup>36</sup>.

Os apostólicos e noviços aumentavam “adestravam-se também no ensino do catecismo com que favoreciam o progresso espiritual da paróquia. De início, durante a época das férias, procuravam a família. Mais tarde a prudência sugeriu a compra de uma vila em Pati de Alferes, no prédio hoje transformado em Ginásio daquela cidade”. Ali iam de férias.

Aos 20 de Janeiro de 1927 fizeram profissão simples os noviços clérigos: dom Paulino M. Bressan, d. João Antônio M. Bisaggio, D. Carlos M. Juliani Pastorino e o irmão leigo José de Araújo Góis. Na mesma cerimônia receberam a batina de apostólicos Expedito Xisto Machado, Paulo Nicolau Dau e José Sisnando Meirelles. Na imagem Ata de Fundação da casa de noviciado:



<sup>35</sup> Consagrados sacerdotes em São João de Latrão, Roma, aos 15 de março de 1930

<sup>36</sup> Fez profissão solene dos votos religiosos em 29 de junho de 1930, no Loreto.

Aos 27 de Outubro 1927 embarcam para Roma, via Nápoles, os novos professores para continuarem seus estudos no coração da Igreja. São os primeiros estudantes brasileiros que viajam fora para continuar a formação.



Chegado um momento não era aconselhável a coexistência da Escola Apostólica e o Noviciado, também porque os ritmos de formação são diferentes. Os padres decidem transferir a Escola Apostólica e o Noviciado permanecer no Loreto.

“Bem avisado, pois, andou o padre Agostinho Maria Carugo procurando uma nova sede. Após renovadas buscas, a Providência ofereceu-lhe ótima oportunidade na compra do Convento das revdas. Madres Franciscanas, na rua Cândido Benício (Marangá-Campinho) Uma boa casa com capela e uma horta que daria para sustentar várias comunidades. Para lá se transferiu a Escola apostólica, que depois foi para Caxambu, em 1946”.<sup>37</sup>



<sup>37</sup> <sup>37</sup> COLOMBO João Carlos, *Sob o signo do Cruzeiro*, Ouidor, Rio de Janeiro 1956, pp 57-ss

---

## *MISSÕES, ASSOCIAÇÕES E MOVIMENTOS RELIGIOSOS*

---

Houve em 1922, entre 6 e 14 maio,

“uma grande Missão paroquial, durante a qual os paroquianos dos lugares mais distantes trouxeram as imagens dos seus padroeiros e das suas capelas, 11 e 19 quilômetros de distância. Fundamos vários catecismos seguidos de Primeiras Comunhões em Camorim e Vargem Pequena, no Tanque, na fazenda da Taquara, na Rua José Silva, Rua da Covanca e na matriz celebramos duas primeiras comunhões; 21 de maio com 28 alunos e 1º de novembro com 105 alunos”.

As **Filhas de Maria** tiveram um incremento extraordinário; das 15 em 1920 alcançaram 55 aos fins de 1922.

O padre Billmann fundou, com a anuência da comunidade religiosa, fundou, no dia 11 novembro de 1922, para os homens, a **Liga de Jesus, José e Maria**, para enfrentar os protestantes e contrariar as suas propagandas

No dia 13 de agosto de 1922 celebrou-se o quinquagésimo aniversário da fundação dos Vicentinos no Brasil, e na nossa paróquia foi feita uma grande procissão até o Santuário da Pena onde houve repetidos atos de fé diante do Santíssimo sacramento. Na parte da tarde foram crismadas 480 pessoas pelo Sr. Núncio Apostólico. Segundo as crônicas.

Ocorre também a fundação e os estatutos da **Liga Eucarística de Santa Terezinha do Menino Jesus**, no dia 28 de novembro do mesmo ano.

Cada dia 12 de cada mês tem-se a **Adoração Perpétua**. E cada quinta feira os padres encontram os grupos e os catequizados para a formação espiritual, na Matriz e outros lugares, a partir de 19 julho de 1923 se estabeleceu formalmente o catecismo na **Muzema**.

Os nossos padres são sempre mais procurados para pregar exercícios espirituais e retiros das religiosas. Uma anedota, que poderia ter acabado muito mal, aconteceu com padre Lecourieux, que foi pregar um retiro para as Servas de Maria em Carangola MG, e voltando na noite da sexta 19 fevereiro, teve que passar a noite no descampado por ter descarrilado o trem. Mas olha, quando acontece o que deve acontecer não tem jeito: No dia 27, de noite, o padre escorrega na lama, saindo da cozinha da casa, e deve ser levado ao pronto socorro e, depois no hospital, onde ele foi mandado ficar três meses sem movimento, e o padre só poderá voltar ao Loreto no mês de maio.

Em outra ocasião o padre Lecourieux salva milagrosamente, indo na Vargem Grande para sacramentar uma moça em fim de vida por mordedura de cobra, o carro perdeu a roda, na ida, e na volta o automóvel bateu contra uma montanha de terra, amassando o veículo, mas salvando a vida do Padre. Um dia Padre Ceroni, saindo cedo de casa para a capelania no orfanato são José, foi derrubado pelo cavalo caindo no chão e perdendo os sentidos; escapando por segundos das rodas do bonde. Eram muitos os perigos das estradas e trilhas de Jacarepaguá! *Nulla Novi Sub Sole!*



Capela São Gonçalo Fazenda de Camorim



Organizam-se diversas instâncias de piedade e oração em vários lugares: Na Muzema os padres celebram as festas de São Pedro. Aproveitando a presença dos alunos apostólicos, organizam jornadas de Catecismo.

Ao 5 de agosto de 1923 o padre Lanzi abençoa o altar da Capela da Vargem Grande. Durante esse mesmo mês os Vicentinos começam a reunir-se nas quartas-feiras. E foi criada e inaugurada a **Associação das Senhoras da Caridade**<sup>38</sup>, que tomou maior vigor que a obra dos vicentinos;

“As novas associadas mostravam-se generosas, concorrendo todas com uma mensalidade de 10 ou 20 mil, para ajudar os pobres e doentes, mas ficou difícil achar membros que se dedicassem a visitar os enfermos (...) mas para observar rigorosamente dita clausula arriscávamos esperar dez ou doze anos, e a Paróquia ficaria sem uma obra de caridade feminina (...) e algum bem sairá sempre desta fundação. A reunião está marcada no 1º domingo depois da missa”<sup>39</sup>

<sup>38</sup> Aprovadas pelos padres no Capítulo do 29 de julho de 1929. Atas Capitulares, Liber I página 2.

<sup>39</sup> Infelizmente depois de um tempo a Associação da Caridade sofreu uma profunda crise, foi interdita por um tempo, e depois teve um novo florescimento cheio de fervor e empenho. Organizou-se uma seção de auxílios aos tuberculosos, porque “a nossa pobre paróquia estava minada pelos contágios” relata um documento enviado à Cúria.

Em setembro de 1923 os padres participam e dirigem a Novena de N.S. da Penna:

“todos os dias pelas 4:00h da tarde os padres e os alunos sobem para cantar as ladainhas, rezar o Terço e a Novena, até duas vezes no dia, subiam a pé. A Irmandade da Penna pagou os serviços dos padres e alunos, mas não o pregador”.<sup>40</sup>

Aos 22 de setembro, o padre Vigário vai para Vargem Grande, onde celebra a festa da **Capela Nossa Senhora de Monserrat**, que estava sendo reconstruída, e a imagem da padroeira que, por muitos anos, ficou na **Capela do Pilar**, na Vargem Pequena, quando pensavam devolver para a nova Capela sobre a colina, surgiu uma grave disputa e o padre aconselhou que a Nova Capela estivesse uma nova imagem, ficando a antiga no Pilar.



Capela de Nossa Senhora de Monserrat – Vargem Pequena

No dia 2 de setembro organizou-se um bando precatório (coleta) em favor da construção do **Cristo Redentor**, na Freguesia de Jacarepaguá se arrecadou 260 mil.

No dia 12 de outubro foi celebrada a festa mais pomposa jamais organizada no Loreto;

“Toda a Igreja estava primorosamente enfeitada pelos cuidados da Liga Eucarística, numa boa parte pintada de novo, pelo trabalho do padre Lanzi, com a contribuição das associações paroquiais”.

“Ao meio-dia chegou Sua Excelência Reverendíssima Dom Henrique Gasparri, Núncio Apostólico no Brasil, Arcebispo de Sebaste, que presidiu o almoço (...) foram tocados vários brindes, entre outros, pelo padre Magaldi (anterior pároco n.d.r.), que declaro ter outrora pedido a Deus, enquanto era Vigário de Jacarepaguá, desse a esta pobre Paróquia o favor de possuir religiosos e religiosas: e seus votos eram cumpridos!”

“Às 2:00h começou a cerimônia da Confirmação: o Senhor Núncio crismou trezentas crianças e adultos, nos dias que precederam já tinham sido confirmados outros, com um total de 329 crismados”.

Tudo isto demonstra a preocupação dos padres barnabitas pela edificação humana, moral e religiosa dos habitantes da Paróquia, até agora muito abandonados e ignorantes, mas que conservavam uma devoção filial as práticas de piedade popular. Foram muitos os matrimônios reabilitados com o Sacramento. Em dezembro de 1923 nove casais receberam o sacramento do matrimônio,

<sup>40</sup> Cfr. Crônicas da comunidade

acompanhado pelo ato civil. (Eram as primeiras aproximações entre a Igreja e o Estado brasileiro nos assuntos de casamentos, quando o Vaticano procurava resolver a "*Questione Romana*").

Os responsos fúnebres, enquanto possível, muitas vezes a muitos quilômetros como no caso do **Cemitério de Piabas** no Recreio na subida da Grotta Funda. Muitas vezes a lombo de mula e a pé, devendo serem transportados desde a ponte da Taquara, de ida e volta, ficando às vezes sem conseguir embarcar.



Capela Nossa Senhora da Conceição. Estrada do Rio Grande

~



Nossa S. dos Remédios. Pedreira

São organizadas, também, várias festas e festivais no Clube de Jacarepaguá a favor das associações de caridade da paróquia.

Algumas Missas eram celebradas em algumas casas particulares do **Pechincha** e na rua da **Covanca**.



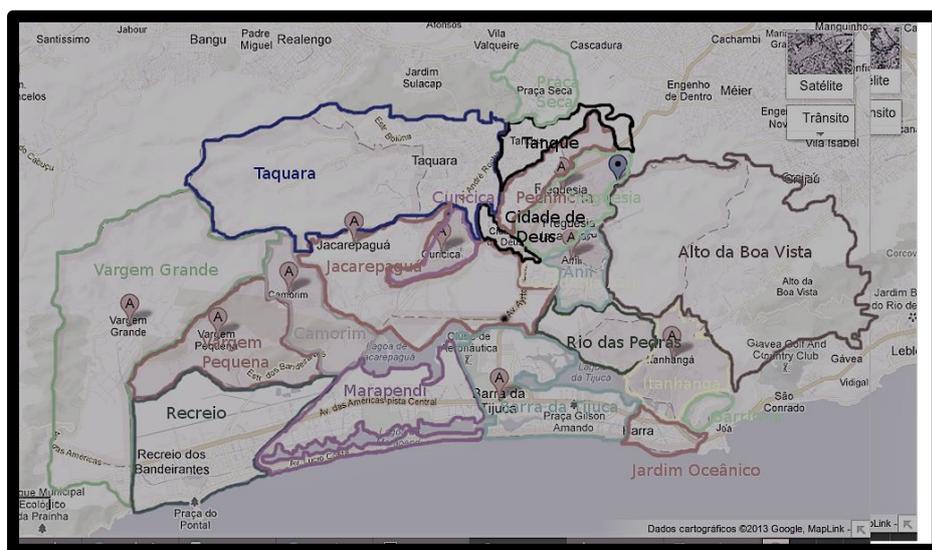
Esquina da Geremário Dantas e Rua Werneck

No dia 13 dezembro de 1923 o padre **Lanzi** se despede da Paróquia e da comunidade, levando um fervoroso carinho e a lembrança dos fiéis pela sua preocupação na beleza do templo paroquial. Ele vai para Caxias, no Maranhão onde ficará definitivamente. É substituído por padre **Ceroni**, da comunidade de Caxias que vai chegar no Rio no mês de janeiro de 1924.

No domingo 16 de dezembro de 1923 celebrou-se a Festa de Nossa Senhora de Loreto, **Padroeira dos Aviadores**. Depois da missa cantada pelo padre Lecourieux, às 11:00 horas, os aviões da força aérea brasileira sobrevoaram ao redor do templo, homenageando a sua padroeira. Vem se estabelecendo o costume da presença dos aviadores; especialmente depois que Nossa Senhora de Loreto fosse declarada padroeira dos aviadores pelo Papa Bento XV, acolhendo aos desejos dos pilotos da 1ª Guerra Mundial, em 24 março 1920<sup>41</sup>.

<sup>41</sup> Será somente em 1970 quando o Loreto vai ser declarado Santuário oficial da Aeronáutica

Depois de uma tragédia acontecida com alguns aviadores que morreram num acidente, no dia 17 novembro de 1927, no Loreto celebrou-se uma Missa de Réquiem solene de "Libera Me" com a presença das autoridades da força aérea. Mesma coisa foi quando, em janeiro de 1928, um grave acidente matou 14 pessoas no Santos Dumont.




---

### **UMA COMUNIDADE COM FISIONOMIA RENOVADA**

---

Na crônica apresentada aos superiores aos finais de 1924, os padres manifestam a sensação de serenidade visto o progresso da comunidade cristã do Loreto:

“Quando chegamos na Paróquia, aos 6 de janeiro de 1921, achamos uma comunidade ferida da desolação e a falta de ação pastoral, mas não desistimos: começamos a trabalhar arduamente, sobretudo contra as heresias que incubavam-se na América do Sul”.

“(…) Sofremos muitas perseguições e calúnias da falsa religião, e tivemos que afastar os lobos do rebanho. Muitas vezes com debates entre os católicos e os hereges. Especialmente do Conselho Batista, contra os quais fomos expor os nossos conhecimentos da Sagrada Escritura nas suas fontes hebraicas e gregas, mas eles não aceitaram o desafio, mas tivemos a admiração e os aplausos dos nossos correligionários”.

“(…) Organizamos muitas procissões massivas. Muitas vezes com a Sagrada Hóstia pelas ruas da Paróquia, demonstrando o nosso amor ao Santo Padre contra os hereges, mas com muita animação da fé nas almas católicas”.<sup>42</sup>

Percebemos o empenho e a dedicação dos padres em renovar o fervor cristão, seguindo os passos de Nosso Pai e Fundador, Antônio Maria Zaccaria, canonizado havia menos de trinta anos.

Já aos inícios de 1924 os religiosos multiplicam-se nas tarefas da pastoral, especialmente da Instrução cristã, e no ensino aos alunos da Escola Apostólica: o Padre Lecourieux, pároco, ensina por 10 horas à semana e é o Chanceler e cronista da comunidade, também é o bibliotecário dirige as Filhas de Maria, o Apostolado da Oração e as Senhoras da Caridade. Preside o catecismo na igreja paroquial e no orfanato das irmãs de São José. Além disso é capelão da Comunidade de

<sup>42</sup> *Acta Insigniora 1921-1924, Crônicas Liber I, páginas 37-40*

Montserrat na Vargem Pequena (à 20 km do Loreto). Inclusive por um tempo ficou encarregado da Paróquia de Madureira.

O padre Billmann, Superior da casa e diretor da Escola, ensina línguas clássicas e modernas por 14 horas à semana, dirige a Sociedade dos Homens, a Liga de Jesus, Maria e José. Depois de dirigir a oração comunitária vai instruir os moradores da Muzema, da Pedra da Panela e do Rio das Pedras. É também o capelão de Nossa Senhora do Pilar, na Vargem Grande (distante 17 km da Matriz).

O Padre José Ceroni é vice reitor do Colégio e capelão das Servas de Maria do Brasil. Ensina línguas clássicas e aritmética por 18 horas semanais. Ensina também catecismo num lugar chamado "Rio Pavuna" é ainda capelão de São Benedito em Camorim, a dez quilômetros do Loreto. Em 1924 será inaugurada e consagrada a nova Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Rio Grande, estabelecendo uma Escola paroquial de catecismo. Outra Escola paroquial foi criada no abrigo de Maria Imaculada situada no km. 3 da Estrada da Tijuca. O Bispo de Nazareth, dom Ricardo Ramos da Costa Villela, preside as celebrações e oferece aos padres uma verba econômica para a manutenção dos centros, compromete também os membros da Liga Patriótica dos Católicos Brasileiros a entregar 50 mil mensais para o funcionamento; pago a professores e aluguel dos espaços.

O Mês de Maria era celebrado com muito fervor e participação dos fiéis, e a cerimônia da Coroação eram momentos de grande alegria e fé, especialmente pelas Filhas de Maria, Mesmo o Sagrado Coração que era organizado pelo Apostolado da Oração. Movimento que na sua origem, foi barnabita e, depois, passou aos jesuítas.

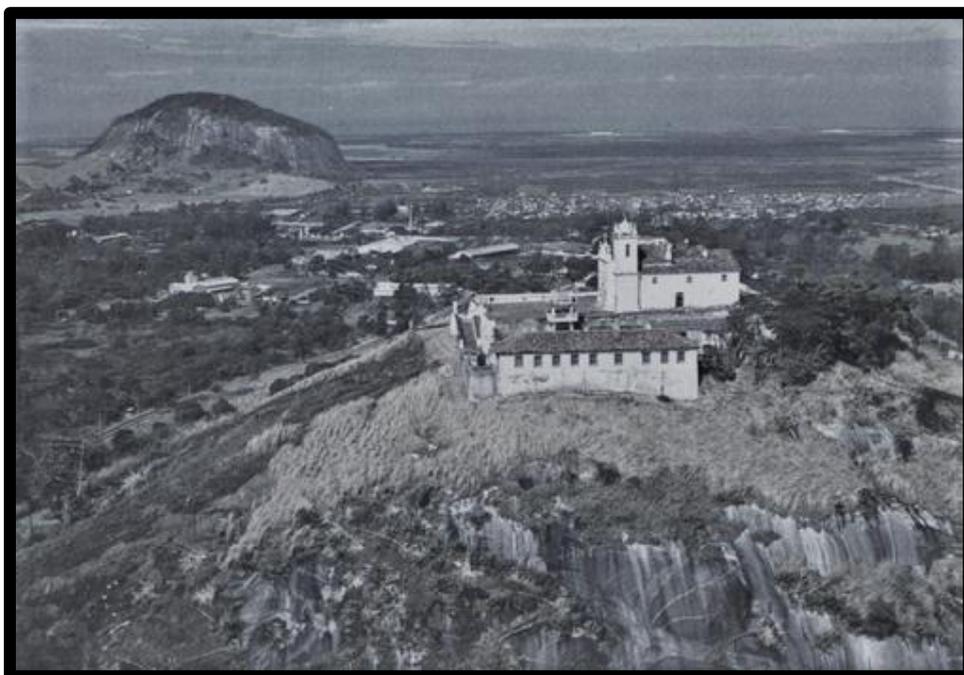
O irmão José Góis acompanha nos serviços da casa para assim os padres puderem se deslocar às tarefas do ministério.

Funda-se o catecismo no quilómetro 5 da Estrada de Guaratiba, chamado **Pavuna**, mas sendo um lugar pouco habitado teve pouca frequência aos atos religiosos, os padres sempre procuravam estender a formação religiosa aos homens e mulheres, mas nem sempre conseguiam o objetivo. Se estende o catecismo e funda-se um centro na área da atual **Itanhangá**, na descida do Alto da Serra da Tijuca. E no quilometro 12 da Estrada de Guaratiba, num lugar chamado **Abaeté**.



Fazenda de Quiteté

Vai ser criado um centro de catecismo, que geralmente eram casas ou pátios das pessoas, no **Cafundá**, no sítio das Oliveiras que era a casa de um senhor chamado Tibúrcio. Também na mesma área, funda-se o centro do **Rio Grande**, com missa mensal, ali estabeleceu-se a **Irmandade de Nossa Senhora da Conceição**, para proveito espiritual.



### **Tabela da sacramentos e sermões**<sup>43</sup>

**Ano de 1922**

#### **Catecismos**

Lugar	Homens	Mulheres	Total
Matriz	9	21	30
Covanca	8	22	30
Rua Pereira Guedes	27	67	94
Orfanato São José (externo)	11	24	35
Fazenda Santa Cruz	12	29	41
Camorim	4	11	15
Vargem pequena	1	19	20
Orfanato São José (internas)	-	80	80
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>273</b>	<b>345</b>

#### **Comunhões**

Escola Apostólica	3464	-	3464
Matriz	684	3279	3963
Capelas sucursais	40	410	450
Orfanato São José	-	17874	
<b>Total</b>	<b>4188</b>	<b>21563</b>	<b>25751</b>

Batizados: 529

Viáticos<sup>44</sup>: 50

Extrema-unções: 20

Enterros: 8

Crismas: 470

Casamentos: 20

Sermões:

Matriz: 6 semanas – 12 sermões

Orfanato São José: 6 semanas– 12 sermões

<sup>43</sup> A cada ano deve ser apresentado à Cúria e enviado à Roma pelo Anuário Pontifício.

<sup>44</sup> Muitas moças e senhoras de bom passar tinham o privilégio, concedido pela autoridade eclesiástica, de receber a Comunhão no próprio lar, geralmente num oratório privado.

Camorim: 6 semanas – 6 sermões

Vargem pequena: 6 semanas -6 sermões

Retiro 1ª. Com. Camorim: 6 sermões

Retiro 1ª com. Vargem Peq. 6 sermões

## **Ano de 1923**

### **Catecismos**

Lugar	Homens	Mulheres	Total
Matriz	12	25	37
Covanca	7	15	22
Pequena Cruzada	20	50	70
Capela São Sebastião	10	30	40
Fazenda Santa Cruz	7	25	32
Camorim	5	10	15
Vargem pequena	6	9	15
Vargem grande	4	10	14
Muzema	20	50	70
Pedra da Panela	10	30	40
Total	101	254	355

### **Comunhões**

Matriz	6453	4592	11045
Orfanato São José	-	19928	19928
Total	6453	24520	30973

### **Primeiras Comunhões**

Matriz	6	17	23
Orfanato São José	-	18	18
Pequena cruzada	7	21	28
Muzema	10	50	60
Vargem Pequena	3	4	7
Capela São Sebastião	5	20	25
Adultos	25	20	45
Total	56	150	206

Batizados: 548

Viáticos: 130

Extrema-unções: 18

Enterros:6

Crismas: 329

Casamentos: 56

Aumentam as **Escolas de ensino religioso**; assim em 1924 temos a seguintes:

- Orfanato São José, dirigido pela Irmã Maria Cecília Juliana
- Servas de Maria na estrada do Capenha
- Escola Apostólica do Sagrado Coração, na Matriz dirigida pelos barnabitas
- Instituto protetor dos pobres e das crianças, na estrada da Freguesia 497, dirigida por dona Idalina Pessoa, com nome Escola Apostólica Cardeal Arcoverde
- Escola Paroquial Card. Arcoverde sob o patrocínio de São José, dirigida pelo padre Billmann, na estrada da Tijuca quilômetro 3<sup>45</sup>

Em 1924 começa a ser erigida uma Capela dedicada a São Pedro, pelos pescadores da **Muzema**, tudo com o trabalho voluntário das pessoas; mesma coisa na Capela de Nossa Senhora do Pilar, na Vargem pequena, que será reconstruída e inaugurada no dia 19 setembro de 1924, com a Primeira Comunhão de 4 meninos e 12 meninas, presidida pelo padre Ceroni, acompanhado dos apostólicos, que foram de auto caminhão.

A capelania provisória da Irmandade de **Nossa Senhora da Penna**, é formalmente abandonada pela comunidade no dezembro de 1924, por discrepâncias com a venda de terrenos pertencentes à Penna. Mesma coisa vai acontecer com a Irmandade de **Nossa Senhora da Conceição de Rio Grande**. Em verdade o trabalho e as deslocamentos frequentes, atrapalhavam a vida comunitária. Geralmente os religiosos deviam regressar à comunidade em horas da madrugada, se expondo a muitos perigos.

Mas era a dedicação pela Escola Apostólica que os padres sentiam, seguindo os apelos dos superiores maiores que os obrigava a se ocuparem dos horários e a presença com os alunos, no final de 1924 a escola contava com 22 alunos, entre os quais dois noviços.

Os padres distribuíam no seguinte esquema as aulas:

- Padre Superior Billmann: 8 aulas de francês, em 4 cursos; 2 de geografia; 3 de Latim e uma de Religião.
- Padre Lecourieux ministrava 3 aulas de Latim, 3 de História universal, 3 de Álgebra e 3 de Geometria
- Padre Ceroni: Aritmética, Grego, italiano, latim e religião.
- Noviço Francisco Maffei: 9 aulas de História e Geografia e História natural
- Noviço Antônio Malheiros: 5 horas de Língua portuguesa
- Dois professores leigos; Oscar Cunha, que era diretor da Escola primária da Porta D'água, ensinava português e o professor Castilho, quem ensinava aritmética.
- Outros apostólicos também colaboravam nas aulas.

### **Catecismo e Sacramentos Ano 1924**

	Homens	mulheres	total
Catecismo	143	425	568
Primeiras Comunhões	36	155	191
Comunhões	7846	24380	32226
Viáticos	5	10	15
Comunhões enfermos		14	14
Extrema-unção	10	6	16
Encomendações	4	6	10
Enterros	1	3	4
Casamentos			28

<sup>45</sup> Estas Escolas paroquias eram subvencionadas pela paróquia, para harmonizar o ensino das escolas públicas, infelizmente aos poucos foram extintas porque os padres constataram que os alunos não frequentavam, os professores careciam de espírito religioso e só procuravam a verba que podiam obter. Nas sucessivas visitas os padres suprimiram as Escolas Paroquias, deixando espaço só à formação de catecismo nas capelas. E casas de famílias piás.

Em 1925 foi realizado o Capítulo Geral e isso vai provocar mudanças nas comunidades.

Para o ano 1926 a Comunidade do Loreto fica assim:

- Padre Jorge Maria Billmann, Superior, Mestre dos Noviços, Diretor da Escola Apostólica e Vigário paroquial;
- Padre Paulo Maria Lecourieux: Pároco, Bibliotecário da Casa e pregador de Retiros;
- Padre Roque Maria Carezzi: Vigário, Vice mestre e Chanceler;
- Padre Eliseu Maria Corolli: Vigário paroquial, vice-reitor da Escola Apostólica, Cerimoniário.

Outro centro de pregação, menos problemático que o **Largo do Pechincha**, devido aos protestantes, era o **Largo do Anil**. Em maio de 1926 realizou-se uma grande procissão, com enorme afluência dos devotos; poucos dias depois uma festiva e devota procissão parte desde a rua Cafundá, percorrendo as estradas da Taquara, de Tindiba, dos Artistas, Campo das Flores e Banca Velha (estas duas últimas desaparecidas depois da construção da Linha Amarela) e recolhe-se na Matriz. Ocasão privilegiada era o Mês de Maio, dedicado a Nossa Senhora, com romarias também, nas Vargens, no Rio Grande e outros lugares. Em junho daquele ano a procissão do Corpus Christi partiu da rua da Covanca até o Loreto, foi descrita como "Triunfal".

Começa-se celebrar Missas em algumas moradias do **Engenho Novo**. Onde vai se constituir uma comunidade sob a proteção de **Nossa Senhora dos Remédios**.



Casa da Fazenda do Engenho d'Água, Gardênia do lado da Linha Amarela

Com grande alegria e surpresa a comunidade recebe a visita, no dia 28 de julho de 1926, de sua excelência reverendíssima **Cardeal Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti**, acompanhado do seu secretário Mons. Moura e o protonotário apostólico Mons. Rangel. Visita informal de cortesia. Tratava-se da primeira vez que o Cardeal visitava o Loreto.

Em 1926 os padres decidem fundar a **Associação de Nossa Senhora da Providência**. Para captar leigos que ficassem mais perto da nossa espiritualidade; no dia 21 celebra-se a festa de N.S. da Providência; concorrida a pesar da chuva forte, foi abençoada uma linda estatua da Virgem e, em seguida, foram distribuídas as medalhas às primeiras sócias da Associação. A imagem foi colocada junto à imagem de N.S. de Loreto.



No dia 10 dezembro de 1926 celebrou-se a festa da nossa padroeira Nossa Senhora de Loreto, com comunhão de 7 meninos e 19 meninas. E, no dia, 12 foi feita a bênção de uma nova imagem em madeira, feita em São Paulo, do preço de 1.200 encomendada pela respectiva Irmandade. Uma forte chuva provocou que as festividades adiassem para o domingo dia 19. Nesse dia foi recebida a visita dos aviadores aos quais a Irmandade ofereceu bebidas e doces.

Durante a Semana Santa a freguesia do Loreto recebeu as seguintes instruções por parte dos padres da paróquia, procurando o avanço na vida espiritual dos fiéis:

“Aos católicos de Jacarepaguá:

E dever de todo católico:

- † Confessar-se ao menos uma vez cada ano, de preferência nos primeiros quatro dias da Semana Santa;
- † Comungar ao menos uma vez por ano, de preferência na Quinta-feira Santa e no Domingo de Páscoa;
- † Não profanar os Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa com divertimentos carnavalescos;
- † Acompanhar com respeito e assiduidade as cerimônias da Semana Santa, a saber:
- † No Domingo de Ramos, às 9:00 horas, a missa solene com bênção de ramos. Às 16:00 horas a procissão a sair da Estrada de Cafundá para a Matriz;
- † Na 2ª, 3ª, e 4ª feiras Santa às 7:00 horas da noite a Via Sacra, o Sermão da Penitência e a procissão no Largo da Matriz;
- † Na quinta-feira Santa comungar, a partir das 5h30min. da manhã e assistir às 8:00 horas a Missa solene, com distribuição da Sagrada Comunhão. Procissão ao Túmulo e desnudação dos altares e, às 16:00 horas Lava-pés;
- † Na Sexta-Feira Santa às 7h30min. a Adoração da Cruz, o Canto da Paixão, a Missa dos pré-santificados. Às 16:00 horas a Via Sacra e às 17:00 horas a grande procissão do senhor Morto, o Sermão das Sete Palavras e a Adoração da Cruz;
- † No Sábado de Aleluia às 7h30min. a bênção do fogo, do Círio Pascal, o Canto das Profecias, a bênção das fontes baptismais, Missa solene e distribuição de Água benta;
- † Assistir ao Ofício das Trevas cantado pelos padres e seminaristas na 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras santas às 15:00 horas.
- † Permitir ao padre benzer a casa de cada paroquiano, segundo antigo costume da Igreja.

O Vigário de Jacarepaguá, 1927

Pouco depois da Páscoa chegam desde Roma as relíquias dos nossos santos, Antônio Maria Zaccaria, S Alexandre Sauli e do beato Xavier M. Bianchi, que são colocadas num lugar destacado da casa da Comunidade, comemorando o trigésimo aniversário da canonização do Nosso Fundador.

Em maio desse mesmo ano vai ser publicado o “**Mensageiro do Loreto**”, mais um instrumento para acrescentar a instrução religiosa dos fiéis, foram publicados 1200 exemplares.

Também não faltava a preocupação pelas pessoas mais pobres e desvalidas; numa grande Missa Campal, celebrada na Praça Barão da Taquara, celebrada pelos padres barnabitas e cantada pelos apostólicos. No final são entregues esmolas de pão e carne aos mais pobres. Durante a gravíssima epidemia de varíola, em 1927, foram realizadas inúmeras procissões deprecativas para obter a saúde.

O Bispo titular de Sebaste e Vigário do Rio, Dom Joaquim Mamede da Silva Leite celebra Missa às 7:00 horas do dia 14 de agosto de 1927, comunga vários fiéis. Assiste a Missa cantada às 9h30min. e às 15:00 horas abençoa **três sinos novos** dedicados: um à N. S. Da Divina Providência, outro à São Paulo e o último à Santa Terezinha do Menino Jesus. Os sinos são de aço fundido da casa alemã Bromberg.



### Quadro comparativo da ação apostólica na Paróquia do Loreto

	1920	1927
Casamentos	18	73
Comunhões anuais	1000	16000
Centro de catequese	4	16
Primeiras Comunhões		1100
1as Comunhões adultos		1000
Missa dominical	2	5 até 6
Sermões	90	434
Crismas		1153

É uma preocupação constante dos padres a instituição de santas famílias para o qual precisa-se que o sacramento do matrimônio seja recebido. As condições de isolamento de muitas famílias que habitavam em Jacarepaguá e a falta de disponibilidade dos ministros sagrados, fazia que houvesse um grande número de concubinatos; por isso os barnabitas incluem no Catecismo a preparação para a Santificação do Matrimônio, naquele tempo chamava-se de reabilitação.

As crônicas reportam um documento dirigido ao Revdo. Padre Paulo Lecourieux, assinado pelo Vigário Geral Mons. Dom Rosalvo Costa Rego:

“Pelo Relatório apresentado à Cúria verificou-se o extraordinário zelo que Vossa Reverendíssima vem desempenhando pela salvação das almas, nesse vasto campo de apostolado que é a Paróquia de Jacarepaguá. Folgo muito em revistar os progressos da Paróquia, e Vossa Reverendíssima, bem como aos demais sacerdotes barnabitas que ali trabalham, me é sumamente grato transmitir as felicitações do nosso Excelentíssimo Arcebispo Coadjutor.

Com protestos de elevada estima e muito distinta consideração “

Rio de Janeiro, 23 fevereiro de 1928.

Em preparação à festa do Sagrado Coração de Jesus os padres fazem o seguinte convite ao Senhor Núncio Apostólico:

“Escola Apostólica e Noviciado dos PP. Barnabitas em Jacarepaguá.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Os Padres Barnabitas da comunidade de Jacarepaguá têm a honra de convidar a Vossa Excelência Reverendíssima (família) para assistir à festa do sagrado Coração de Jesus, que se realizará no terceiro Domingo do corrente de junho, dia 17 na Igreja de Nossa Senhora de Loreto, sendo por esta ocasião comemorando o 25º aniversário da chegada dos Padres Barnabitas no Brasil, assim como o 7º da fundação da Escola Apostólica em Jacarepaguá.

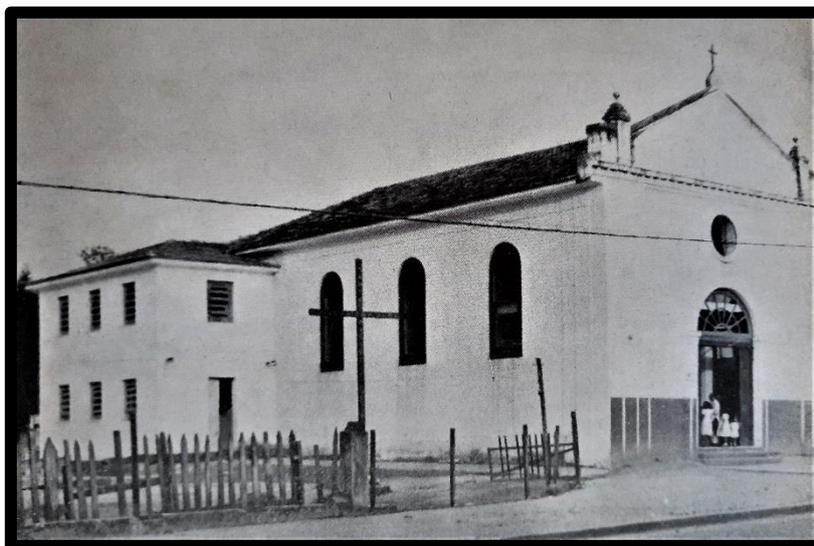
Esperando o comparecimento de Vossa Excelência Reverendíssima, antecipadamente agradecem.

Pelos PP. Barnabitas, Pe. Jorge M. Billmann

Jacarepaguá 1º de junho de 1928.

Assim, no dia 17 junho, o Senhor Núncio, Mons. Aloisio Masella preside Missa Solene comemorando e agradecendo a presença dos Barnabitas, com 300 comunhões. Presente o Revdo. Padre provincial Francisco Richard. Com veneração da relíquia de Santo Antônio Maria Zaccaria, e a bênção de uma estátua de Nossa Senhora da Providência que vai ser levada em visitas às casas em missão. Coloca-se, na sala, um retrato do padre Emilio M. Richert.

Nesse período os padres começam o projeto de construção de uma **Capela** dedicada a santa Terezinha do Menino Jesus, no **Tanque**. São os próprios fiéis que moram nessa área que vão organizar atividades arrecadatórias para dito fim.



Atual templo da Paróquia S. Antônio M. Zaccaria do Tanque

A atividade apostólica dos barnabitas alcança um raio de 25 km desde o centro; Missas para celebrar, confissões e sacramentos para administrar, sempre que possível, acompanhados pelos seminaristas, mas sempre as forças são poucas. No relatório enviado ao Capítulo Geral, relativo ao triênio, o padre Paulo Lecourieux insiste em contar com um número maior de sacerdotes. No mês de agosto celebra-se o Capítulo Geral, em Roma, onde o padre Guerino M. Fracalvieri vai ser reeleito, e no retorno do Padre Jorge Billmann quem participou do Capítulo, que desembarca no Rio aos 22 de outubro 1928, traz consigo a estima e a força espiritual para a comunidade.

Padre Geral Fracalvieri, morrerá repentinamente em 25 de maio de 1930.

São muitas as romarias e as peregrinações que se organizavam até o Loreto desde muitas Paróquias da cidade e as periferias, da **Liga Católica** e o **Apostolado da Oração**. Geralmente a freguesia do Loreto, sabendo as datas, reunia-se embaixo da Ladeira para esperar os romeiros para celebrarem juntos a Missa e oferecer para eles alguma refeição.



---

## **PROTESTANTES**

---

Grandes controvérsias e perseguições sofreram os nossos padres por parte de fundamentalistas, particularmente batistas.

O nosso cronista indica:

“Um grupo de protestantes -batistas especialmente- tem se infiltrado na massa ignorante provocando defecções; contra eles procuramos reagir com solenes debates e procissões. O mal tem sido provocado pelo pouco zelo e a ausência, muito repetidas dos sacerdotes que nos precederam. Fiéis à recomendação do Arcebispo do Rio, o pároco e seus coirmãos tem-se organizado para reavivar a paróquia, reformando ou recriando as associações de homens e mulheres, multiplicando os centros catequéticos, propagando a comunhão frequente a traves das frequentes exortações, pela fundação de uma Liga Eucarística, que tem permitido ter 500 comunhões por mês, sem contar nossos alunos”<sup>46</sup>.

Contra os protestantes foram organizados debates, às vezes com resultados violentos: as crônicas narram que:

“Travamos com eles duas discussões públicas que ostentaram a sua profunda ignorância, “(. ..) Contra os protestantes, numerosos e invasivos são as procissões que nós organizamos em honor do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora e os Santos, isso porque o movimento espiritual é muito grande e será ainda maior enquanto a Casa seja aprovada pelo Capítulo Geral” descreviam aos inícios da atividade.

Uma vez estabelecida canonicamente a comunidade teve que enfrentar os ataques dos protestantes, na crônica do junho de 1923 narra-se:

“Devido à insolência dos protestantes que andam pelas ruas cantando e pregando blasfêmias, resolvemos fazer uma procissão de reparação na rua da Banca Velha<sup>47</sup>, onde vieram nos auxiliar os reverendos padres do Coração de Maria do Meier (...) depois deste fato acabaram os sermões dos protestantes pelas ruas”.

No Domingo 11 novembro 1923 uma romaria se dirige ao Largo do Pechincha onde falariam os padres e foi oficialmente convidado o pastor protestante Salomão Ginzburg, para uma discussão pública no mesmo largo no dia 25, coisa que muito o embarçou. Recorreu as competências de vários outros pastores que recusaram o debate.

No domingo 25, vários paroquianos se dirigiram ao Largo do Pechincha para o debate, sendo acompanhados pelo delegado das associações masculinas da arquidiocese para dita discussão. Estavam presentes os padres da paróquia, o Vigário de Bangú; padre Vasconcellos.

O cronista escreve;

“Mas encontraram o delegado da Polícia Mello Cavalcanti, quem tratou o Vigário de perturbador e ameaçou dissolver a reunião. Na noite do 24 de novembro fora o Vigário chamado, sem formalidade, como um simples criminoso, à Delegacia e um comissário pedilhe, em nome do Delegado, que suprimisse a discussão do dia seguinte ao que o Vigário respondeu ser impossível, visto que a cidade inteira estava convidada para tal fim. O Comissário, por nome Fagundes Jasper, respondeu que a polícia cumpriria com o próprio dever, e começou entrar em assuntos bíblicos. Naturalmente o delegado, melindrado pela recusa do Vigário quis tomar a sua desforra a ação da Polícia que se mostrou com os protestantes agrupados no templo vizinho de uma escandalosa gentileza, causou-nos grande decepção. Tudo, pois, se reduziu a um discurso do dr. Sampaio Vianna e cada um voltou

---

<sup>46</sup> Crônicas da comunidade

<sup>47</sup> Atual Rua Edgar Werneck

para a sua casa. O Vigário Geral, informado do ocorrido, proibiu as discussões públicas por ocasião as procissões, o que não deixou de nos causar um certo prejuízo”.

“Muitas vezes os protestantes misturavam-se aos políticos anticatólicos para atormentar o trabalho da Igreja: em março de 1924 batistas e “bolcheviques” uniram-se na Porta d’Água, para blasfemar contra Nossa Senhora provocando profunda tristeza nos religiosos”.

Aos primeiros de janeiro de 1926, durante a procissão de São Sebastião, desde a Porta D’água até o Pechincha, os protestantes começaram a cantar os seus hinos e a ofender os nossos santos.

“Numa oportunidade os protestantes vieram cantar no largo da Paróquia; um deles pregava também na Porta d’Água, os padres e os apostólicos foram impedir. Houve fortes discussões e causaram violências contra nós, um deles ameaçou até com faca e se não fosse impedido por um católico a teria usado. Logo deixaram livre o campo”.<sup>48</sup>

“Os protestantes, protegidos por soldados muito parciais que os acompanham, vêm outra vez cantar e falar contra a Religião Católica, na Porta d’Água. Os católicos foram impedidos de reagir, mas protestaram energicamente perante o Comissário da Polícia”.

---

### **O APOSTOLADO VAI AUMENTANDO**

---

Os constantes deslocamentos e a idade que avançava inevitável, e os crescentes empenhos em lugares vastíssimos e longínquos, vão tornar preciso que os padres fiquem por vários dias nas comunidades, as freguesias dispõem quartos para os religiosos.

É o caso que antes da Páscoa e do Natal um padre ficasse vários dias nas Vargens, ouvindo confissões, sacramentando, e animando a Comunidade.

Em fevereiro de 1929 chega mais um padre para fazer parte da Comunidade: padre **Alberto Maria Ronco**, italiano. Além da atividade pastoral, o número dos seminaristas aumentava. Nesse ano eram 32 e precisavam de cuidados e formação. Mas pouco tempo depois, Padre Carenzi era transferido ao Pará; chegava, provisoriamente, um novo padre italiano: **Ângelo Maria Moretti**. Ele vai embarcar, junto ao padre Eliseu Corolli, no final de 1929 para o Pará. Ali junto ao padre Mario M. Polvara, são destinados à nascente Prelazia de Gurupi.

Novas associações vão nascendo na comunidade: a **Congregação Mariana**. Em 1929, reunindo católicos observantes e que participavam de uma missa, celebrada só para eles, aos segundos domingos de cada mês. Nesse mesmo ano nascem os **Escoteiros do Brasil**. Os que até hoje tem a sua sede na Paróquia do Tanque.

No mês de junho, o Vigário Geral da Arquidiocese chega para fazer a visita pastoral, constatando a vitalidade da comunidade e parabenizando os padres pelo trabalho e dedicação ao bem espiritual da freguesia.

No dia 30 de agosto de 1929, desde Roma, o padre Provincial Francisco Maria Richard, recebe a sua promoção à Administrador Apostólico de Gurupi, futura Prelazia do Guamá. É o início de uma frutífera missão no norte do Brasil, onde os barnabitas tem deixado a própria impronta.

A devoção à Nossa Senhora Mãe da Divina Providência tem sido sempre uma fonte espiritual em nossos confrades; serão vários os lugares de Culto em Sua honra que vão ser edificados no futuro e, que até hoje, permanecem. Hoje sendo Paróquias autônomas ou Capelas de outras paróquias; aos 10 de novembro de 1929 foi abençoada e colocada a primeira pedra do futuro Santuário de N.S. da Providência, na rua do Catete, uma pequena joia arquitetônica e centro de espiritualidade pelo Colégio Zaccaria e seu entorno que foi consagrada no dia 11 novembro de 1931. E uma Missa solene foi celebrada ali, pelo Cardeal Leme no dia 12. Lembremos também que no dia 12 de

---

<sup>48</sup> Crônicas, dia 21 de agosto 1927

novembro 1926 foi criada, no Loreto a **Confraternidade de Nossa Senhora da Providência**, com obrigação de uma missa por mês.

No início de 1930 a comunidade é composta pelos padres: Paulo M. Lecourieux (pároco), Jorge M. Billmann (Superior), Agostinho M. Carugo (Vice-reitor) e o padre João Carlos M Colombo (notário), todos três vigários paroquiais para colaborar no progresso espiritual de Jacarepaguá.

Criam-se centros de devoção e catequese em alguns pontos da **Barra da Tijuca** e do **Recreio** (lugares preponderantemente habitados por pescadores), onde são fervorosamente celebradas as procissões de São Pedro e São Sebastião. Também os sacerdotes celebraram Missas no **Pontal**, sendo bem acolhidos pelos bandeirantes.

Cemitério de Piabas, Recreio dos Bandeirantes



No dia 21 de abril 1930, celebram-se as solenes exéquias do Cardeal Arcoverde, grande benfeitor dos barnabitas, falecido no dia 18, a comunidade do Rio enche as ruas para acompanhar o féretro que foi levado desde o palácio São Joaquim até a Catedral metropolitana. Ele foi o primeiro cardeal brasileiro e da América latina. Os padres e seminaristas participam da cerimônia.

Com grande alegria a comunidade do Loreto recebe, em 17 agosto 1930, a visita dos novos sacerdotes barnabitas, os primeiros brasileiros: os padres **Francisco M. Maffei e Antônio M. Malheiros**. Celebram suas primeiras missas entre nós com grande e viva participação dos fiéis. Às 6:00 horas vão buscar os neo-sacerdotes no Catete. Às 7h30min. reuniu-se uma procissão no Largo do Pechincha, com participação dos escoteiros do Brasil. Às 8:00 horas rezou missa padre Malheiros com o posterior beija-mãos e às 10:00 horas foi o turno do padre Maffei.

“Tudo se revestiu da maior imponência, sendo muito concorridos, apesar de ter chovido torrencialmente na véspera” indica o nosso cronista.

No ano 1931 começa fazer parte da comunidade o Padre **Ambrósio Maria Molteni**. E o padre Colombo parte para o Pará.

No dia 31 de maio de 1931 o Brasil foi consagrado solenemente à **Nossa Senhora de Aparecida**, durante todo o mês houve catequese, orações e celebrações preparatórias no Loreto. Com “solenes protestos de fidelidade” como escreve o cronista. Nesse dia o povo fiel do Rio reuniu-se na esplanada do Castelo.

Houve também uma grande preparação espiritual para a inauguração do **Cristo Redentor no Corcovado**, muitas confissões e comunhões na paróquia. A colossal estatua foi inaugurada no dia 12 outubro de 1931.

No mês de junho foi cedido à Prefeitura o Cemitério paroquial, da rua dos Artistas, com a condição de deixar, à perpetuidade, 50 metros quadrados para enterramento dos Vigários e sacerdotes da Paróquia.

Assim o décimo aniversário da chegada dos barnabitas na Paróquia do Loreto acha a comunidade revigorizada e com uma condução pastoral de total doação ao bem da Igreja que caminha em Jacarepaguá. Vai aumentando notavelmente o número dos habitantes, também a frequência às atividades religiosas.

No final de 1931 é organizada uma grande Missão Paroquial, de sete dias de duração, em vários lugares do seu território, tendo especial atenção em **Camorim**, terreno infértil desde um ponto de vista religioso, mas que deu muitos frutos de fé e religião. Os padres tinham o poder especial, dado pelo arcebispo, de reabilitar os matrimônios com o Sacramento. Na carta do Superior escrita ao Arcebispo descreve estas missões como um momento privilegiado para o encontro da comunidade com os seus sacerdotes e um momento de profunda alegria para os sacerdotes; entre outubro de 1927 e dezembro de 1928 foram pregadas 12 missões marianas:

“É uma verdadeira revista, não de tropas, mas de almas, e o sacerdote se regozija em se ver em contato com ovelhas que, devido à distância e a pobreza, nunca frequentam a Matriz (...) É uma sensação comoventíssima que enche de alegria os corações”.<sup>49</sup>

A carta encerra com as seguintes palavras:

“O número das orações ou a intensidade das preces dirigidas à Deus é o termômetro do movimento de reforma das paróquias perdidas (isoladas). O confessionário e o púlpito são para mim um campo de batalha onde inculco *opportune et importune* o grande dever de oração e da oração quotidiana, pois é essa e só essa que tem esperança de entrar nos costumes do povo. Depois de repetidos esforços, tenho o consolo de declarar que se rezam hoje mil terços quotidianamente na minha paróquia”

---

<sup>49</sup> Cópia da carta do Pároco ao senhor arcebispo do Rio, 31 janeiro 1929. No libro de tombo da paróquia.

---

### *A modo de conclusão...*

---

Celebramos os 360 anos da fundação da Paróquia e o Centenário da chegada dos Barnabitas em Jacarepaguá, nesta nossa Paróquia de Loreto, o nosso objetivo é atingir as fontes primárias que transbordam de espiritualidade e força física, preparação intelectual e uma enorme disponibilidade para enfrentar um desafio desconhecido, com muitos obstáculos e provações.

Trata-se de um primeiro intento para fazer uma história destes cem anos, e se Deus quiser, revisar e apresentar a história dos Barnabitas no Brasil, história que faz parte de uma maior que é aquela dos cinco séculos da Ordem na vida da Igreja, enquanto em 2022 celebraremos os 520 anos do nascimento de Santo Antônio Maria Zaccaria.

Seguindo o convite do padre Sebastião M. Cintra, nosso pároco, comecei a indagar nos livros e arquivos da comunidade, fonte de uma grande riqueza de notícias e de vida espiritual. Uma viagem deliciosa na vida das nossas primeiras comunidades que deixaram plasmadas por escrito as vivências e experiências. Pular do latim, ao francês e do italiano ao português foi uma experiência magnífica de exercício mental. Agradeço ao padre Manoel Gilberto M. Nunes a sua ajuda em corrigir a bendita língua de Pessoa e Freire, com a revisão e o *nihil obstat* final do padre Sebastião.

Oferecemos esta primeira parte, que corresponde aos dez anos desde a posse dos barnabitas no Loreto, disponíveis para continuar a historiografia destes cem anos, abertos e esperançados para os próximos séculos. Sobretudo neste tempo que vivemos, no meio desta provação que a humanidade está sofrendo. Imploramos, atingindo aos exemplos dos nossos precursores, a força do alto, a esperança porque somos Filhos da Vida Eterna, Profetas da Esperança.

P Miguel Ángel M. Panes Villalobos

Jacarepaguá, Epifania 2021

